

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

KARLA LILIANE LIMA DE SOUZA

**A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR PARA QUEM MORA NO INTERIOR:
INTERFACE SONHO E REALIDADE**

SÃO MATEUS-ES

2021

KARLA LILIANE LIMA DE SOUZA

A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR PARA QUEM MORA NO INTERIOR:
INTERFACE SONHO E REALIDADE

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientador: Guilherme Bicalho Nogueira

SÃO MATEUS-ES
2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S729e

Souza, Karla Liliane Lima de.

A escolha do curso superior para quem mora no interior: interface sonho e realidade / Karla Liliane Lima de Souza – São Mateus - ES, 2021.

99 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof. Dr. Guilherme Bicalho Nogueira.

1. Ensino superior. 2. Realidade socioeconômica. 3. Realização profissional. 4. Superação. I. Nogueira, Guilherme Bicalho. II. Título.

CDD: 378.81

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

KARLA LILIANE LIMA DE SOUZA

**A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR PARA QUEM MORA NO
INTERIOR: INTERFACE SONHO E REALIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 29 de junho de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

GUILHERME BICALHO

NOGUEIRA:06326972612

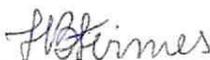
Assinado de forma digital por

GUILHERME BICALHO

NOGUEIRA:06326972612

Dados: 2021.07.14 08:24:54 -03'00'

Prof. Dr. Guilherme Bicalho Nogueira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Profa. Dra. Luciana Barbosa Firmes Marinato
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Juliana Martins Cassani
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, mestre de toda a Terra, que me oportunizou em Sua infinita misericórdia, o privilégio de cursar o Mestrado, auxiliando-me e dando-me o suporte necessário para vencer os desafios ao longo do caminho.

À minha família, pela paciência, apoio e compreensão nos momentos dolorosos, mas necessários, de ausência para concluir esse projeto. Vocês são parte dessa conquista, me sustentaram em todo o instante e me apoiaram para que eu conseguisse.

Ao meu orientador, professor Doutor Guilherme Bicalho Nogueira, pela paciência, dedicação e por ser o norte nos momentos mais difíceis, tendo a bondade de compartilhar comigo seu conhecimento. Obrigado pelo rico aprendizado que me proporcionou.

E a todos os colaboradores, Elisa Marins Maciel e Família, Caio de Souza Lacerda e Família, colegas de trabalho, alunos, pais e demais pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização desse sonho, tão relevante para minha vida profissional.

Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo e esquecer os caminhos que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia; e se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.

Fernando Teixeira de Andrade

RESUMO

SOUZA. Karla Liliane Lima de. **A escolha do curso superior para quem mora no interior: interface sonho e realidade.** 99f. Dissertação. Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2021.

O presente trabalho vem lançar luz sobre milhões de estudantes no Brasil que tentam superar as circunstâncias socioeconômicas e a localização geográfica desafiadora para se destacar academicamente. Sempre foi e sempre será necessário ao homem em algum momento da vida optar por uma ocupação, mais precisamente por uma profissão. Escolher uma profissão, principalmente para aqueles que a escolhem através de um curso superior não é tarefa fácil e para quem reside na zona rural de cidades interioranas algumas situações podem dificultar ainda mais essa escolha. Esses estudantes desafiam o estereótipo de que moradores do interior e de baixa renda não conseguem alto desempenho acadêmico e que a baixa renda e a baixa realização acadêmica são indissociáveis. Esta pesquisa busca analisar como o fato de residir no interior influencia na escolha do curso superior por estudantes da terceira série do ensino médio, os conflitos que se estabelecem entre o sonho e realidade e o impacto causado pela escola e a família como princípio orientador na decisão da escolha, os obstáculos que levam ao distanciamento entre o sonho de ingressar em um curso superior e mudar sua realidade socioeconômica e a realidade em que vive. De cunho qualitativo a pesquisa culminou em um estudo de caso tendo uma amostra de estudantes da terceira série do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Ana Maria Carletti Quiuqui, todos oriundos da zona rural, seus pais e professores como sujeitos, submetidos a uma entrevista semiestruturada para coleta e posterior análise dos dados de forma a responder aos objetivos e o problema deste estudo. Após a análise e discussão dos dados, assim como a concretização do produto final desenvolvido, um documentário de curta-metragem com histórias de superação vivenciadas por jovens moradores da zona rural do município que alcançaram o ensino superior, ficou destacado a necessidade de ações e projetos, que incentivem os estudantes a alcançar o objetivo de vincular-se à educação em nível superior. Concluiu-se que, diante dos conflitos que esses estudantes enfrentam para ter acesso a graduação, o papel da escola, em consonância com o da família, é fundamental para incentivo pessoal e desenvolvimento de ações na prática diária para estimulá-los a construir esse projeto de vida para sua transformação na sociedade e a realização profissional.

Palavras-chave: Curso superior. Realidade socioeconômica. Realização profissional. Superação.

ABSTRACT

SOUZA, Karla Liliane Lima de. **The choice of higher education for those who live in the countryside: dream and reality interface.** 99f. Dissertation. Professional Master in Science, Technology and Education – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2021.

This paper sheds light on millions of students in Brazil who are trying to overcome socioeconomic circumstances and challenging geographic location to excel academically. It has always been and will always be necessary for people at some time in their lives to opt for an occupation, more precisely for a profession. Choosing a profession, especially for those who choose it through a higher education course, is not an easy task and for those who live in the countryside, some situations can make this choice even more difficult. These students challenge the stereotype that low income and farmers cannot achieve high academic performance and that low income and low academic achievement go hand in hand. This research seeks to analyze how the fact of living in the countryside influences the choice of higher education by senior high school students, the conflicts that are established between the dream and reality and the impact caused by the school and the family as a link in the decision of choice; the obstacles that lead to the distance between the dream of entering a higher education course and changing their socioeconomic reality and the reality in which they live. From qualitative search, the research culminated in a study of case with a sample of students from the senior high school at Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Professora Ana Maria Carletti Quiuqui", all from rural areas, their parents and teachers as subjects, submitted to a semi-structured interview for data collection and subsequent analysis in order to respond to the objectives and problem of this study. After analyzing and discussing the data, as well as the completion of the final product developed, a short-film documentary with stories of overcoming difficulties experienced by young residents of the rural area of the municipality who reached higher education, the need for actions and projects was highlighted, which encourage students to achieve the goal of engaging in higher education. It was concluded that, given the conflicts these students face to gain access to graduation degree, the role of the school, in line with that of the family, is essential for personal encouragement and development of actions in daily practice to encourage them to build this project of life for their transformation in society and professional fulfillment.

Keywords: Higher education. Socioeconomic reality. Professional achievement. Resilience

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
Covid-19	Doença do Coronavírus-ano 2019
DVD	Disco Digital Versátil
EEEFM	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
PIB	Produto Interno Bruto
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
ProUni	Programa Universidade para Todos
Scielo	Scientific Electronic Library Online
SEDU	Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo
SIS	Pesquisa Síntese de Indicadores Sociais
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dissertações do catálogo da CAPES relacionados ao tema deste trabalho.....	20
Quadro 2 - Características Gerais consideradas na seleção da Amostra.....	46
Quadro 3 - Lista de Ações do Cronograma.....	47

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	DO PROBLEMA AOS OBJETIVOS DA PESQUISA.....	15
1.2	JUSTIFICATIVA.....	16
2	DISCUSSÕES TEÓRICAS	18
2.1	REVISÃO DE LITERATURA.....	18
2.2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
2.2.1	O jovem adolescente e suas perspectivas com relação a escolha de um curso superior	23
2.2.2	A escola e seu papel na escolha do curso superior de seus alunos	29
2.2.3	A influência da família na escolha do curso superior	35
3	PERCURSO METODOLÓGICO	40
3.1	DA PESQUISA.....	40
3.2	SUJEITOS E AMBIENTE DA PESQUISA.....	42
3.3	OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	43
3.4	O CRONOGRAMA DA PESQUISA.....	45
3.5	O PRODUTO FINAL.....	46
3.6	ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	47
4	QUESTÕES NORTEADORAS E O CONTEXTO SOCIAL DA PESQUISA	49
4.1	O ESTUDANTE DA ZONA RURAL E SEU PROCESSO DE ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR.....	51
4.1.1	Aspectos que permeiam a escolha do curso superior	51
4.1.2	O nível de informação acerca do curso e da profissão pretendida..	52
4.1.3	A influência do local onde residem	53
4.1.4	A família e a escola como princípio norteador na decisão	54
4.2	DO PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES E DA ESCOLA.....	55
4.3	A FAMILIA DIANTE DO PROCESSO DE ESCOLHA.....	59
4.4	DA ANÁLISE.....	62
5	O PRODUTO FINAL	65

5.1	OBJETIVO GERAL.....	65
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	65
5.3	JUSTIFICATIVA.....	66
5.4	METODOLOGIA.....	67
5.5	CONCLUSÃO.....	68
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
	REFERÊNCIAS.....	72
	APÊNDICES.....	75
	ANEXO.....	97

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa dialoga de forma direta com minha própria história. Criada na zona rural, próximo a um pequeno povoado/comunidade, os afazeres domésticos impostos pela minha mãe vinham junto com as aulas diárias na escola e o tempo livre para brincar. O Ensino Fundamental aconteceu nessa mesma comunidade e, apesar do pouco acesso que meus pais tiveram à educação, nunca me faltou incentivo e nem apoio para estudar.

Quando chegou o momento de cursar o Ensino Médio, na época profissionalizante, fiz o Magistério e o Técnico em Contabilidade ao mesmo tempo. Mesmo me identificando com a docência, sempre tive um gosto pelos números e o sonho de cursar o ensino superior. Ao fim do ensino médio decidi fazer o vestibular de Administração, um sonho antigo, mas dificultado pela distância, pois a instituição de ensino superior mais próxima se encontrava a cerca de cem quilômetros de onde morava. Mesmo assim, na busca por um sonho e novos horizontes pra minha independência financeira, prestei vestibular conseguindo ser aprovada.

Ainda no primeiro ano da graduação assumi uma vaga como professora de Matemática na escola da comunidade, trabalhando nela por cerca de oito anos. Ao término do primeiro ano da graduação, após influência do meu irmão, decidi mudar de curso passando a fazer Ciências Contábeis. “O que você vai fazer com um curso de Administração de Empresa aqui nessa roça?” “Por que não muda para contabilidade? Ao menos tem dois escritórios de contabilidade na cidade, você pode conseguir um emprego neles...” dizia ele à época. E lá se foi o sonho de ser uma administradora de empresa.

No entanto, continuei como professora de Matemática após concluir o curso de Ciências Contábeis, então graduei-me em Matemática. A pós-graduação veio logo na sequência. Tudo isso vivi ali morando mesmo na “roça” como se fala lá.

Em 2017 passei a trabalhar com a terceira série do ensino médio, de uma cidade interiorana, onde a atividade agrícola no município é predominante e desenvolvida através da agricultura familiar. E identifiquei que muito do que vivi há mais de vinte anos atrás ainda se repete com muitos estudantes, o que me motivou a estudar um pouco sobre este fenômeno e levar a público essas histórias de tantos jovens adolescentes que moram no interior que tem seu sonho de fazer um curso

superior e veem suas expectativas se esbarrar na realidade em que vivem e que nem sempre permite que esses sonhos se concretizem.

Com essa breve síntese de minha realidade, quero chamar a atenção para a dificuldade que os estudantes que residem na zona rural encontram para ingressar em um curso superior. Não se trata de uma realidade unicamente local, dados do Boletim Regional, Urbano e Ambiental do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) de 2019 retratam as diferenças entre o rural e o urbano no país, que não se dão apenas nos indicadores educacionais, mas em termos gerais, existem grandes divergências. Em relação ao analfabetismo, por exemplo, os dados revelam a grande disparidade existente nos estados brasileiros entre o rural e o urbano. Da taxa de analfabetismo agregada do Brasil em 2010, que foi de 10,2%, a maioria se encontravam no meio rural. Já os resultados para a população com fundamental completo acima dos 18 anos, os dados constataam que, enquanto a área urbana contava com 59,7% de sua população nesta condição, apenas 26,5% da população rural maior de 18 anos possuía essa escolaridade. (PEREIRA; CASTRO, 2019)

A ocupação do homem em busca de sua sobrevivência vem desde os primórdios. Hoje vivemos em um mundo capitalista, onde o homem busca freneticamente bens de capital. E com isso “o meio rural brasileiro sofreu profundas mudanças decorrentes das políticas de modernização capitalista da agricultura”. (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1998)

O êxodo rural no Brasil ocorreu, de forma mais intensa, em apenas duas décadas: entre 1960 e 1980, mantendo patamares relativamente elevados nas décadas seguintes e perdendo força total na entrada dos anos 2000. Segundo estudos publicados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o êxodo rural, nas duas primeiras décadas citadas, contribuiu com quase 20% de toda a urbanização do país. (ALVES, E. et. Al, 2011)

O foco dessa pesquisa é trazer a tona uma discussão acerca da escolha do curso superior por jovens que estão cursando a terceira série do ensino médio em cidades interioranas com município praticamente rurais. O quanto a localidade em que vivem influencia na escolha desse curso, de que forma a escola pode contribuir e apoiar na elaboração de projetos para estudantes dessa etapa com a intenção de aproximar esses jovens do estudo no nível da educação superior e sendo a família a principal fonte financeira, como se comporta diante da escolha dos jovens, visto que há grandes divergências entre o Brasil urbano e o Brasil rural, não apenas nos

indicadores educacionais, como aponta o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

Esse índice tem como vantagem a análise dos dados de forma conjunta, pois considera três dimensões de desenvolvimento: longevidade, educação e renda. Tem como aspecto positivo ser um contraponto ao produto interno bruto (PIB), que considera o desenvolvimento limitado ao crescimento econômico, diferentemente do IDHM, que observa este conceito centrado nas pessoas. O IDHM brasileiro em 2010 foi de 0,727, valor considerado alto. Porém, quando se compara a situação de domicílio rural e urbana, observa-se que o IDHM urbano foi de 0,750 (alto IDHM), enquanto o rural foi de 0,586 (baixo IDHM). Essa informação aponta a necessidade de se olhar as peculiaridades de cada meio para a implantação de políticas públicas adequadas. (PEREIRA; CASTRO, 2019)

Se o aluno vai escolher sua profissão através de um curso superior é de extrema importância, nessa etapa, que as questões que permeiam o acesso à graduação sejam discutidas na escola com o intuito de estimular os estudantes do ensino médio no planejamento desse acesso à modalidade educacional aspirada.

Apesar dos jovens estarem expostos a muitas informações na atualidade, ainda é significativa a demanda por informações de qualidade sobre a forma de como acessar e à natureza dos cursos ofertados pela rede pública e privada de nível superior. Nesse sentido, os interioranos, por sua vez, precisam discutir ainda como adaptar o curso à localidade em que vivem, pois esse item também tem que ser incorporado à escolha do curso superior.

No entanto, nem sempre as escolas incorporam esses assuntos às práticas pedagógicas e muitas só retratam o tema para cumprir exigências do Currículo. O Novo Ensino Médio, instituído pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, define os direitos e objetivos de aprendizagem nas quatro principais áreas do conhecimento: linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas e sociais aplicadas, as quais devem se integrar às tecnologias. Além disso, deixa expressa a garantia de formação integral dos estudantes, o que inclui a construção de seu projeto de vida.

Articular a realidade do estudante com os conteúdos escolares se opõe as formas conservadoras de um ensino conteudista e verticalizado com temas totalmente alheios à vivência dos estudantes. É valioso que professores sigam procedimentos que zelem pelas condições desses assuntos serem abordados na sala de aula de

forma a propiciar a igual participação e consideração de todos em debates e discursos em diversos contextos vivenciados pelos estudantes.

Para Zago (2014), baseado nas estatísticas educacionais e resultados de pesquisas empíricas, é possível afirmar que o prolongamento da escolarização para além do ensino fundamental é relativamente recente entre os filhos de agricultores.

Existem poucas informações sobre os jovens do meio rural que tem acesso ao ensino superior, seus projetos, sua condição de escolarização e perspectiva profissional, justamente por causa de uma tendência na pesquisa em educação de visar, sobretudo, à condição urbana, tanto em relação à infância quanto à juventude (ZAGO, 2014).

Contudo essa pesquisa visa entender de que forma mais especificamente os alunos da zona rural estudantes do ensino médio se posicionam no que diz respeito a escolha do curso superior, uma vez que esses estão inseridos em locais de difícil acesso para se chegar presencialmente em uma instituição de ensino superior, e ainda encontra a dificuldade com relação à disponibilidade de internet para o estudo à distância.

É importante que seja destacado pela escola as mais variadas formas de ingressar em um curso superior, instituições presenciais mais próximas, ensino a distância, bolsas e financiamentos nas instituições privadas, ingresso nas universidades através de Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SISU), dentre outros, pois pode contribuir e esclarecer muitas dúvidas de estudantes interioranos com a intencionalidade de desenvolver uma participação ativa desses jovens criando uma expectativa que os impulse.

Essa pesquisa se deu com estudantes da terceira série do ensino médio, oriundos da zona rural, seus pais e seus professores, de uma escola pública localizada em uma cidade do interior do Espírito Santo, de forma qualitativa através de entrevistas que tratou do tema de forma a captar informações para o estudo desse fenômeno.

Ao final, foi desenvolvido um documentário com a participação de ex-estudantes da referida escola com histórias de jovens que estão se superando na busca de um diploma de curso superior no intuito de incentivar os estudantes dessa cidade a transformar seus sonhos em realidade, mesmo que sejam necessárias algumas adequações.

Como implicação teórica intenta-se auxiliar o docente do ensino médio na exploração de materiais e métodos que possam incentivar os alunos da terceira série a desenvolverem práticas educativas diferenciadas promovendo ações que contribuam para fomentar as expectativas e perspectivas dos estudantes na escolha do curso superior.

Assim este estudo visa contribuir - pautado pela experiência de vivenciar os desafios enfrentados por um estudante de escola pública residente na zona rural na busca pelo acesso ao ensino superior - para enriquecer a teoria e a prática dos professores no desenvolvimento de estratégias didáticas que estimulem o aluno na busca pelo sonho de um curso superior, entrelaçando o sonho à realidade.

E é acreditando nesse novo cenário e na superação dos alunos de escola pública residentes da zona rural de encontrar atitudes, motivações e aspirações como influências importantes na decisão de frequentar o ensino superior, através de ações implementadas pela escola motivando e promovendo essa cultura que inicio essa caminhada de pesquisa científica.

1.1 DO PROBLEMA AOS OBJETIVOS DA PESQUISA

As dúvidas sobre as escolhas no campo profissional e a continuidade de estudos em nível superior são assuntos evidentes nessa última etapa da educação básica, assim como debater os desafios que servem de obstáculos para dificultar o ingresso ao ensino superior. O estudo tem por base analisar o que o estudante do ensino médio proveniente da zona rural considera para a escolha de um curso superior e como é articulada essa escolha na prática diante do local que reside. É considerável discutir e desenvolver ações, no âmbito escolar, visando o fortalecimento das expectativas futuras desses estudantes.

Dessa forma, a problematização se dá através do seguinte questionamento: como o fato de residir na zona rural pode impactar na escolha dos estudantes por um curso superior?

Logo, o objetivo geral deste estudo é analisar como o fato de residir na zona rural influencia na escolha do curso superior por estudantes da terceira série do ensino médio, os conflitos que se estabelecem entre o sonho e realidade.

Após a construção do objetivo geral, delinearam-se os seguintes objetivos específicos:

- Verificar os critérios utilizados por estudantes que residem na zona rural do município de Água Branca para escolha do curso superior;
- Identificar como a família desses jovens interioranos se comporta e influencia nas suas escolhas;
- Analisar a compreensão dos professores sobre ações desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Ana Maria Carletti Quiqui para estimular o aluno na busca pelo sonho de um curso superior, entrelaçando o sonho à realidade;
- Desenvolver como produto final um documentário com histórias de superação vividas por jovens interioranos do município de Água Branca, direcionado a professores do ensino médio, que possam ser utilizados na prática pedagógica com o propósito de incentivar os alunos da terceira série do ensino médio que desejam cursar o ensino superior.

1.2 JUSTIFICATIVA

É comum encontrarmos nas cidades do interior adolescentes sem perspectiva de futuro profissional. As poucas oportunidades de mercado de trabalho e de continuidade dos estudos que essas pequeninas cidades oferecem é um fator a ser considerado como desmotivação para esses jovens. Muitos deixam as escolas por não verem nelas a oportunidade de um futuro promissor. Alguns estão nos ambientes escolares apenas a fim de se socializarem.

Escolher uma profissão não pode ser entendido apenas em ter uma ocupação ou algo que lhe traga uma renda financeira, trata-se também das perspectivas em relação à profissão futura, um ato contínuo, formado por uma série de decisões determinadas em que só os próprios estudantes podem definir.

Nesse sentido, para os jovens que almejam o curso superior e residem na zona rural, a localização geográfica pode impactar de forma direta na escolha. Entender esse universo em que esse tipo de estudante está inserido se faz necessário para que a análise da escolha corresponda seus anseios. Geralmente, a escolha da futura profissão acontece quando os jovens estão cursando o ensino médio e nesse momento é importante a busca do equilíbrio entre o que se pretende e a realidade.

Em sala de aula, professores identificam estudantes desmotivados, apáticos em relação a apropriação de conhecimentos. Parte dos estudantes é atento às aulas, até realizam com êxito os trabalhos de classe, no entanto percebe-se nesses jovens pouco conhecimento sobre as suas próprias potencialidades. Por vezes, ao saírem do ensino médio, escolhem cursos de nível superior que nada tem a ver com suas reais habilidades. Isso ocorre por vários motivos, como influência da família, remuneração profissional, status social ou até falta de opção devido ao ambiente em que estão inseridos, localidade onde residem.

É bom que a escola esteja atenta a esta realidade e, com isso, busque formas de ajudar os estudantes a verem mais claramente sua vocação profissional. Entendendo por vocação um chamado interior de amor por um fazer. Para que isso ocorra, os estudantes devem ser chamados a olharem para dentro de si mesmos. O olhar sobre si pode revelar com mais clareza as potencialidades e limitações as quais os estudantes precisam estar conscientes para projetar o seu futuro profissional.

É interessante essa abordagem no que diz respeito ao local onde moram e as possibilidades e impossibilidades que esse local irá influenciar para a escolha do curso superior, principalmente que atrelado à dificuldade de acesso a localidade, existe também a dificuldade de acesso à internet.

Percebe-se que estudantes de municípios do interior, onde as oportunidades de um curso superior pode ser algo fora da realidade devido à localização geográfica distante das faculdades e universidades desejadas, onde o deslocamento e os gastos elevados com moradia e alimentação acabam sendo determinantes para a desistência dos que não possuem condições econômicas para arcarem com essas despesas. Daí a importância de se discutir esse tema.

Logo, a justificativa para o desenvolvimento deste tema vem da necessidade de se conhecer as expectativas, percepções e a realidade de jovens oriundos da zona rural no seu processo de escolha por um curso superior, contribuindo assim para que a escola e a família desenvolvam ações, e atuem, incentivando esses alunos a tornarem realidade o sonho de acesso a uma graduação.

2 DISCUSSÕES TEÓRICAS

Neste capítulo, as discussões teóricas estão divididas em duas partes, onde a primeira trata de uma revisão de dissertações a partir de pesquisas no banco de dados do Repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na rede mundial de computadores nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico com alguma relação direta com o tema desse estudo realizadas nos últimos vinte anos, que tiveram como objetivo apontar os títulos que dialogam com a nossa proposta.

A segunda parte apresenta os princípios teóricos e trata, especificamente, de autores que dialogam com a temática apresentada, tendo em vista a relevância das informações e ideias por eles descritas.

Desta maneira, esse passeio pela literatura nos servirá de aporte para análise e discussão dos resultados alcançados, abordando esses conceitos sobre uma nova perspectiva, onde a interpretação das informações pode estar sujeitas à subjetividade.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Em relação aos critérios usados na seleção dos trabalhos da CAPES, numa primeira etapa as buscas foram feitas utilizando os descritores “ensino superior”, “acessibilidade”, “ensino médio público”, “desigualdade” e “segmentação escolar” que foram utilizados de forma individual e depois conjuntamente com o intuito de reunir e sintetizar as evidências disponíveis na literatura sobre esses assuntos.

A partir de buscas com base em descritores, comuns ao objetivo da pesquisa, realizou-se uma segunda etapa onde a seleção dos trabalhos se deu por meio da leitura dos títulos, seus resumos e introduções para identificar aqueles que dialogam com o objetivo deste estudo e assim, estabelecer um diálogo em que se pudesse apontar os distanciamentos e aproximações com a proposta desse trabalho.

Desta forma a princípio foram encontrados 15 trabalhos com os descritores citados, onde desse universo, foram selecionados quatro dissertações para que fossem abordadas, com o intuito de conhecer melhor a temática, que estão relacionadas no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1. Dissertações do catálogo da CAPES relacionados ao tema deste trabalho.

Títulos Selecionados	Autor/Ano
Trajetórias de estudantes da rede pública que ingressam, permanecem e obtém êxito numa universidade pública.	SILVA (2012)
Estudar para “ser” quem? Escolarização, Educação Popular e Processos de Subjetivação entre Estudantes do Recife e do Sertão de Pernambuco	MOREIRA (2017)
Trajetórias de estudantes do Ensino Médio regular em uma escola pública mais orientada para o Ensino Superior	GONÇALVES (2019)
As desigualdades sociais e o acesso ao ensino superior: o que pensam os beneficiários do ProUni	PEREIRA (2017)

Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

No estudo realizado por Silcia Soares da Silva denominado “Trajetórias de estudantes da rede pública que ingressam, permanecem e obtém êxito numa universidade pública”, uma Dissertação apresentada ao programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a autora conseguiu relevância para essa pesquisa por abordar de forma convincente o acesso e permanência de estudantes universitários ao ensino superior.

Para Silva (2012) muitas políticas de acesso e medidas são realizadas no intuito de diminuir as desigualdades e favorecer estudantes com menos chances de ingressar no ensino superior, como os alunos oriundos da educação básica pública, que ainda apresenta uma qualidade abaixo da desejável. Quando estes estudantes conseguem concluir o ensino médio, passam no vestibular e ingressam no ensino superior, são considerados vitoriosos.

No entanto, a autora buscou conhecer em suas pesquisas, que teve como objetivo investigar a trajetória de estudantes da rede pública que ingressaram em uma universidade pública, após a realização de uma entrevista com 12 estudantes (06 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN e 06 da Universidade do Estado da Bahia -UNEB), de diferentes cursos de graduação, como se deu esse percurso dentro da Universidade, no que diz respeito a preparação para o vestibular, a motivação da escolha do curso, o primeiro ano na universidade, os hábitos de estudos, a relação com o aprender e as perspectivas para o futuro dos estudantes entrevistados.

Calcada nos estudos de Zago (2006), Ramalho (2003), Galland et Gruel (2009), Coulon (2008), essa autora constatou que a entrada na universidade contempla um processo triplo: institucional (regras formais e informais), intelectual (os componentes

cognitivos e acadêmicos) e social (vida social dentro da universidade) e que o estudante entra e se depara com uma nova cultura, com novos saberes e vai ter que aprender a ser universitário, independente da sua origem ou seus valores.

Ou seja, superando o tempo de estranheza e passando para o processo de aprendizagem das regras, códigos do seu novo status e tendo uma acomodação de sua posição como estudante universitário, atinge-se o tempo de afiliação, ou seja, o momento da admissão, onde o estudante se sente veterano, e pode-se dizer que passou os perigos do abandono e poderá permanecer com sucesso.

Trata-se, pois de um estudo de grande pertinência que joga luz sobre os novos conhecimentos úteis aos estudantes da rede pública que buscam seu lugar ao sol no ingresso numa universidade pública, além de uma contribuição no campo das políticas de acesso, permanência e acompanhamento pedagógico dos alunos dentro dessa instituição.

Já na Dissertação defendida por Gilberto de Araújo Moreira em 2017 e apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, denominada “Estudar para “ser” quem? Escolarização, Educação Popular e Processos de Subjetivação entre Estudantes do Recife e do Sertão de Pernambuco”, o que se fez relevante, no primeiro momento, foi seu objetivo de analisar como as tensões e processos de articulação/negociação entre os discursos de educação escolar, da educação popular e da cultura popular contemporânea incidem nos processos de (re)constituição de identidades de jovens do sertão pernambucano.

Para Moreira (2017), ao utilizar o instrumental analítico da Teoria do Discurso, de matriz pós-estruturalista, ficou evidenciada a abrangência do discurso educacional atual em diferentes possibilidades e a forma de como suas diferentes constituições atravessam a decisão dos jovens em prolongar ou atalhar suas trajetórias escolares. Assim, procurou-se nesse momento então demonstrar que esses discursos educacionais se constituem em discursos que se articulam, se opõem e se recriam em uma dinâmica ontológica sobre a formação da identidade juvenil. Nesse contexto, afirma o autor, o discurso escolar formal ao mesmo tempo diverge e se complementa pelo discurso de espaços não escolares de ensino. A tensão entre esses dois discursos se vê, por sua vez, em constante relação com o discurso da cultura contemporânea, que a eles também resiste, se articula e se contrapõe.

Em outro ponto interessante, Moreira (2017) destaca que essa cultura contemporânea, por outro lado, traz valores e referências de grupos específicos como família, grupos sociais diversos, local de origem e de moradia e elementos da mídia, criando um ambiente hegemônico de constantes antagonismos e transformações, nos quais os sujeitos se fixam em posições temporárias.

A tensão entre esses discursos transforma o cenário de um suposto poder de decisão dos sujeitos em um terreno poroso, cujas rupturas se preenchem e se recriam a todo instante. A decisão dos estudantes em prolongar suas trajetórias escolares então, acaba ficando à mercê dessa tensão entre os discursos, embora tenha sua fragilidade e sua impossibilidade ocultadas pela lógica neoliberal da possibilidade de escolha de ser quem se é.

Já no estudo de Elaine Cristina Gonçalves (2019), intitulado “Trajetórias de estudantes do Ensino Médio regular em uma escola pública mais orientada para o Ensino Superior”, uma dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, chamou a atenção o objetivo de estudar mecanismos produtores de desigualdades educacionais no ensino médio e na transição para o ensino superior a partir da investigação de uma escola pública estadual de desempenho mais alto em sua Diretoria Regional de Ensino e mais orientada para o ensino superior na cidade de São Paulo.

Em outro ponto relevante, foram analisadas as aspirações quanto ao ensino superior e trajetórias após a conclusão do ensino médio de grupos de estudantes definidos tanto por sua posição social quanto pelo grau de conformidade de seus comportamentos com as normas escolares. Assim, defende Gonçalves (2019), este trabalho afirma que os alunos podem ser vistos como duas frações dos grupos populares, que se distinguem tanto pela posição social no interior do grupo popular como por seus comportamentos escolares.

Durante o ensino médio, essas diferenças sociais e de comportamentos estão associadas a desigualdades intraescolares que se manifestam tanto em termos de desempenho acadêmico como de prestígio escolar. Entretanto, lembra Gonçalves (2019), as vantagens escolares do grupo com posição social ligeiramente mais alta e cujos comportamentos e expectativas são mais próximos às normas escolares se mostram frágeis e insuficientes na concorrência por posições em espaços escolares mais seletivos, de modo que, no ano posterior à conclusão do ensino médio, a

trajetória dos dois grupos deixa de apresentar distinções evidentes, apresentando, de modo geral, trajetórias muito semelhantes.

Por fim, no estudo “As desigualdades sociais e o acesso ao ensino superior: o que pensam os beneficiários do ProUni” defendido por Sandra Regina Soares Pereira no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, Mestrado em Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 2017, tornou-se relevante pelo objetivo de conhecer o que os alunos que participam da experiência de serem beneficiários de um programa de ação afirmativa, o Programa Universidade para Todos (ProUni), pensam sobre esse programa de inclusão social à educação superior.

Dessa forma, para maior compreensão da realidade daqueles que utilizam a bolsa ProUni, a autora entendeu como necessário um breve histórico do ensino superior, desde a época do Brasil Colônia até os dias atuais, cuja trajetória privilegiou a classe dominante e culminou no aumento das instituições privadas em detrimento das públicas.

Assim o autor buscou investigar as desigualdades sociais como consequência da permanente e injusta distribuição de renda que acomete o país colaborando para justificar a necessidade de políticas públicas que viabilizem o acesso ao ensino superior para a classe menos favorecida economicamente.

Por meio de entrevista semiestruturada, foram selecionadas cinco alunas do último semestre do curso de Pedagogia noturno de uma universidade privada da zona oeste de São Paulo que prestaram depoimentos e possibilitaram estabelecer categorias para a análise de conteúdo. A pesquisa se pautou sob a luz de autores como Catani (2006), Casali e Mattos (2015), Ronca (2015), Oliveira (2012), Saviani (2010), Arretche (2015) e Freire (2000).

Pereira (2017) desenvolveu a investigação a partir de temas como origem e situação familiar das alunas entrevistadas, visão dos pais em relação à filha universitária, contexto social das alunas, sua escolarização básica, suas rotinas de lazer, mudanças pessoais que obtiveram no transcorrer do curso, dificuldades e preconceitos que enfrentaram durante a graduação, pontos positivos e negativos do ProUni, representação do programa em suas vidas e perspectivas profissionais ao concluírem o curso.

Assim, a análise dos temas acima citados acabou por levar à conclusão de que as alunas pertencem à classe menos favorecida economicamente, sendo oriundas de

famílias que valorizam os estudos, embora, por diversas dificuldades, tenham baixa escolarização; e que elas consideram o ProUni um programa que, além de permitir o acesso e a permanência no ensino superior, promove mudanças pessoais, profissionais e sociais profundas para a classe desfavorecida economicamente.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico para esta pesquisa foi constituído, inicialmente, por autores que analisam e discutem questões sobre o êxito na escolha profissional com ênfase na escolha do curso superior, o papel da escola nessa escolha, bem como a influência da família e da sociedade nesse processo. Afinal, ao focalizar a interface sonho e realidade, tais questões se revelam como base para a abordagem a se realizar.

Nessa perspectiva, as contribuições de alguns autores tornam-se fundamentais, pois trazem luz para entender questões e consequências dessa etapa tão difícil de escolha do curso superior na vida de um jovem, marcada por profundas mudanças de comportamento.

2.2.1 O jovem adolescente e suas perspectivas com relação a escolha de um curso superior

Ser adolescente implica em muitas coisas. É uma fase de grandes mudanças tanto física, quanto psíquica e a escolha do curso superior acontece justamente nesse período, orientar esses jovens pode e muito contribuir para decisões mais assertivas.

Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado e Maria de Lurdes Trassi Teixeira, autores do livro *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia* (2018) denota que nessa fase o jovem adolescente passa por transformações psíquica, física, comportamental, emocional, enfim todas essas características são equiparadas e tratadas da mesma forma, porque são da natureza humana, o que nos permite entender o inevitável impacto que o escolher um curso superior nesse momento provoca na vida desse jovem.

Nesse sentido de que nessa fase os pensamentos são bem conflituosos, surgiram muitos estudos no intuito de apoiar adolescentes e jovens na orientação de um comportamento mais maduro e autônomo diante dessas escolhas. Um exemplo é

a obra *Pensando e Vivendo a Orientação Profissional* da autora Dulce Helena Penna Soares Lucchiari (2017), livro com textos que apresentam a Orientação Profissional em sua prática com técnicas, planejamentos e uso do psicodrama, num contexto, que difunde a Orientação profissional em quadros sociais, políticos e econômicos.

Nesta obra Lucchiari (2017) ressalta que para simplificar a escolha, são indicados: o conhecimento de si mesmo; conhecimento das profissões; escolha propriamente dita. Revela ainda que o trabalho em grupo tem atingido bons resultados em sua prática profissional, devido à necessidade do adolescente de estar inserido em grupos nessa fase de seu desenvolvimento.

Assim, também Lucchiari (2017) analisa como ocorre o desenvolvimento da personalidade, pois agora acontece uma reorganização da identidade, permitindo a passagem do mundo infantil ao mundo adulto. Deste período de transformações, acompanhado de dúvida e de ansiedade, o adolescente busca uma saída que lhe permita encontrar, como adulto, seu próprio lugar na sociedade.

Logo, para Bock, Furtado e Teixeira (2018), sem dúvida, o momento da escolha profissional é importante para o jovem, pois é um momento de conflito e é um momento de escolha de um futuro profissional, que ocupará a maior parte do tempo de sua vida, mas não é nada que a qualquer momento, não possa ser alterada.

E ainda há de se levar em consideração que existem influências sociais, componentes pessoais e limites ou possibilidades entrando neste jogo da realidade vivenciada cotidianamente. O importante é que, quanto mais o indivíduo compreende e conhece esses fatores, mais controle terá sobre sua escolha. Para os autores, os fatores que influem na escolha profissional são muitos e variados, com peso e composição diferentes na história individual dos jovens (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018).

Na técnica desenvolvida por Lucchiari (2017) a proposta é que o jovem fale sobre o passado, presente e futuro no intuito de conhecer suas vivências e dificuldades de forma a se conhecer e perceber características que proporcionam reflexão sobre as profissões. Nela se trabalha a dificuldade da escolha e a impossibilidade de delegar a outros essa escolha, tendo-se a oportunidade de refletir um pouco sobre as dúvidas angústias e expectativas, além de gostos e formas de ser.

Outra situação apresentada é a análise dos preconceitos e estereótipos com relação às profissões. Contudo na análise da autora ao final da técnica aplicada considera uma transformação no modo de pensar e na postura diante das questões

trabalhadas, redimensionando conceitos, valores, e posturas implicados no processo da escolha. (LUCCHIARI, 2017)

Então, segundo Lucchiari (2017) a vertente de análise estudada por esses autores, mostrando essa trajetória do jovem na sociedade, continuam a demonstrar que essa questão requer um se conhecer pessoal muito além do que caracterizam a escolha de um curso superior, mais sim que caracterize no futuro a realização profissional tão sonhada.

Outro ponto importante é permitir que o jovem tenha contato com muitas profissões, principalmente com aquelas que almejam de forma a ter uma visão global sobre essas e entender melhor as semelhanças, diferenças, preconceitos e o vínculo afetivo que apresenta com cada uma delas. Estudar sobre o curso superior pretendido é de grande importância para uma escolha mais adequada (LUCCHIARI, 2017).

Entender como funciona a forma de ingresso nas Faculdades e Universidades é outro fator de extrema importância. Hoje com a geração “Y” (também chamada geração do milênio ou geração da internet se refere à geração nascida após 1980) e “Z” (aquela que zapeia), muitas vezes acreditamos que essas informações são irrelevantes, devido os jovens estarem com todas as informações na palma da mão, mas não é bem assim.

Para Bock, Furtado e Teixeira (2018) quando generalizamos os adolescentes com esses conceitos americanizados podemos cometer equívocos, pois inúmeros são os fatores que influenciam nas escolhas dos jovens.

Há muitos problemas na adoção desses padrões. Primeiro, se afirmar como um padrão da adolescência/juventude um único modelo baseado em uma classe social com poder aquisitivo, o que oculta ou ignora as diferentes adolescências que temos em nossa sociedade brasileira. O padrão único, quando divulgado amplamente, se torna modelo para todos os jovens e desconsidera as diversas e diferentes realidades de vida. (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018)

Quando pensamos em jovens interioranos aonde a internet chega de forma precária, observamos que certos padrões muito se diferem aos padrões de jovens que estão inseridos em metrópoles, então, padronizar se torna inviável. Na pesquisa Migração rural-urbana, juventude e ensino superior realizada por Nadir Zago (2014), a autora diz que não podemos ignorar as desigualdades econômicas e sociais no campo, no entanto as mudanças econômicas, sociais e culturais que vem sendo processadas no meio rural, aliadas às políticas de expansão do ensino (básico e

superior) e as maiores exigências profissionais relativas à certificação escolar produzem novas configurações e demandas em relação à escolarização dos filhos agricultores.

A respeito dessa ideia, Bock, Furtado e Teixeira (2018) dizem no contexto de sua obra que, pensar desse modo, como se fossem todos iguais, tem impedido os adultos de interpretar as manifestações de seus adolescentes de maneira menos estereotipada; de ser atenciosos e de entregar a palavra a eles; de escutar com atenção suas opiniões sobre o mundo e de entender que o diálogo é o único instrumento possível de avanços entre os adultos e as novas gerações.

Sobre os adolescentes, as circunstâncias e o momento histórico nas quais se vive produz modos de pensar, sentir e se comportar bastante específicos e que, em cada um desses momentos ou das circunstâncias comuns, também ocorrem diferenças importantes por conta de aspectos singulares da convivência em seus grupos sociais – família, rua, amigos, região da cidade e outros. (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018)

Sobre estereótipos criados por uma geração automaticamente tecnológica precisamos ter uma percepção crítica. Paulo Freire (2011) em seu livro “Pedagogia da Autonomia: saberes sobre a prática pedagógica” descreve princípios indispensáveis à prática docente de educadoras ou educadores críticos, apontando inúmeras características necessárias ao educador, uma delas é que ensinar exige criticidade e alerta sobre esse nosso tempo altamente tecnologizado.

Curiosidade com que podemos nos defender de “irracionalismos” decorrentes do ou produzidos por certo excesso de “racionalidade” de nosso tempo altamente tecnologizado. E não vai nesta consideração nenhuma arrancada falsamente humanista de negação da tecnologia e da ciência. Pelo contrário, é consideração de quem, de um lado, não diviniza a tecnologia, mas, de outro, não a diaboliza. De quem a olha ou mesmo a espreita de forma criticamente curiosa (FREIRE, 2011; p. 27).

Há de se concluir então que o local onde esses jovens adolescentes residem muito vai dizer de quem serão no futuro e das suas escolhas com relação ao curso superior pretendido.

É consolidado que o local onde esses jovens adolescentes residem muito vai dizer de quem serão no futuro e das suas escolhas com relação ao curso superior pretendido. Zago (2014) denota que o investimento na formação universitária não se encontra isolado das condições sociais da reprodução camponesa, do forte apelo

social pela ampliação da educação formal e das novas exigências do mercado de trabalho urbano. Ampliar os estudos, para essa geração de camponeses, não é consequência de uma questão meramente individual, mas de exigências da sociedade e familiar, na ideia de ter um curso superior para ser alguém na sociedade, para ter um emprego melhor, para conseguir as condições de vida um pouco melhor, acompanhar a evolução e não ficar para trás.

Partindo do pressuposto de que somos seres únicos, que as realidades não são as mesmas e que o acesso à informação não é igualitário, é que pautamos a necessidade de informar sobre as possibilidades e formas de ingresso na educação de nível superior para que possam se apropriar de forma precisa dessas informações, promovendo uma discursividade dialógica entre a informação e interpretação. O indivíduo que consegue analisar e entender todas as formas e possibilidades do ingresso ao ensino superior têm melhor oportunidade de aproximar seu sonho a sua realidade.

Nesse sentido Lucchiari (2017) aborda em sua técnica os sentimentos e expectativas do vestibular e a realidade da universidade, que para os jovens de hoje se traduz nas expectativas do ENEM, já que a grande maioria das universidades adota esse sistema de ingresso. No nível de conhecimento e informação enfatiza também o aprofundamento as vivencias das profissões, aspectos que podem influenciar a escolha de forma a avaliar o crescimento da profissão no âmbito pessoal e grupal e de se auto avaliar.

No capitalismo, o indivíduo “pode tudo”. O filho do operário não será obrigatoriamente operário. Pode até ser doutor, desde que se esforce, estude, trabalhe e lute. Tudo depende dele. Seu destino está em suas mãos, como nos faz crer a ideologia do capitalismo. E, então, é nesse momento que a escolha da profissão se coloca como questão. Se tudo está nas mãos do indivíduo, o momento de sua escolha profissional torna-se de suma importância. Teorias, técnicas, ideias passam a ser desenvolvidas para facilitar esse momento decisivo (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018; p. 614).

É esse esforço que fará todo o diferencial na busca dos objetivos dos jovens, estarem preparados psicologicamente e com nível de cognição apropriados é o ponto de partida para que aquilo que se julga improvável aconteça.

Para os jovens da zona rural dependendo da escolha do curso superior, outro esforço a ser considerado é o fato de ter que sair do campo para a cidade e trabalhar para custear os estudos, sobre isso Zago (2014) já apontava que a maioria dos

entrevistados em sua pesquisa afirma que para permanecer no ensino superior só é possível na condição de trabalhador-estudante e com muito esforço pessoal, caso contrário, muitos desistem e acabam na tendência de apenas trabalhar.

Daí a afirmação apresentada no livro “Os impasses Sociais da Sucessão hereditária na Agricultura familiar”, que a migração dos jovens que deixam a agricultura para instalar-se nas áreas urbanas não está necessariamente relacionada com a continuidade dos estudos, confirmando que é baixo o nível de escolarização entre os filhos dos pequenos produtores rurais. (SILVESTRO ET AL., 2001)

No seu estudo intitulado “Mitos familiares e escolha profissional: uma proposta de intervenção focada na escolha profissional à luz de conceitos da teoria sistêmica” Karina Filomeno (2003) aponta:

A escolha profissional não é uma escolha isolada, mas um processo contínuo, composto de uma série de decisões tomadas ao longo de vários anos da vida. Escolher uma profissão não é somente decidir o que fazer, mas, principalmente, decidir quem ser. Escolher uma ocupação é escolher um estilo de vida, um modo de viver. Raramente os adolescentes se dão conta de que essa decisão abrange muito mais que um simples título: enfermeiro, engenheiro, administrador. Quando escolhe-se uma ocupação, escolhe-se não apenas um curso, ou só uma atividade de trabalho, mas também o tipo de lugar onde se trabalhará, a rotina diária a qual se vai estar sujeito, o ambiente de trabalho do qual se fará parte, os companheiros de trabalho com os quais se relacionará, os retornos que se poderá obter: salários, prestígio, promoção. Escolhe-se a vida (FILOMENO, 2003; p. 23).

Diante dessa consideração é que se entende o quanto o jovem precisa estar preparado e motivado para essa decisão, pois é importante compreender que pode ser uma decisão para o resto da vida, lhe condicionando a uma forma de vida, que se não for bem planejada pode lhe trazer frustrações futuras. Para tanto, aspectos como escola e família precisam se entrelaçar nesta importante discussão para a vida desses jovens.

2.2.2 A escola e seu papel na escolha do curso superior de seus alunos

A escola está presente no cotidiano dos estudantes. É nela que eles passam grande parte do tempo e é inevitável que professores, colegas e demais pessoas do convívio escolar exerçam influência sobre aspectos da vida de cada um, no entanto nem sempre a escola exerce essa influência de maneira intencionalmente planejada,

direcionada e positiva para ajudar seus jovens estudantes nas escolhas futuras para o pós ensino médio.

Essa percepção é apresentada no estudo realizado por Zago (2014) com os jovens do meio rural que apontam que o grupo de colegas da escola e principalmente os pais são os que exercem maiores influencias na opção pelo ensino superior.

Contudo o maior objetivo de expor um pouco a técnica de Lucchiari (2017) no assunto a ser abordado nesse tema, é que a autora sugere que essa técnica seja desenvolvida na escola. No entanto, sabemos que a maioria delas não possui o profissional de psicologia. Então fica a cargo do professor expor o assunto, não que o professor seja psicólogo ou possa se passar por psicólogo, mas seu estudo e formação pedagógica permitem ter percepção crítica e estrutura para auxiliar esses jovens em um projeto que possa lhes dar a oportunidade de melhor elaborar seu projeto de vida e escolher um curso superior adequado a sua realidade.

Sobre essa percepção crítica Freire (2011) em sua obra descreve que o professor precisa ter curiosidade epistemológica, ou seja, ter uma visão ampla dos diferentes ramos do saber científico, ou das teorias e práticas em geral, sendo assim coadjuvante em inúmeros papéis que sua profissão o exigirá, sendo que para ensinar exige pesquisa.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2011; p. 24).

Nessa perspectiva, o professor, através de suas experiências e saberes, pode contribuir com os jovens na escolha de um curso superior. Freire (2011) aponta que para ser um educador está também o fato de que ensinar exige querer bem ao educando, então quando o professor se predispõe a orientar esses jovens demonstra que está desenvolvendo esse querer bem.

Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano (FREIRE, 2011; p. 123).

Se comprometer com seus estudantes vai além de pura e simplesmente transmitir o objeto de conhecimento, mas se comprometer com a formação integral do educando.

Para Lucchiari (2017) é na escola que o aluno deveria ter oportunidade de desenvolver suas potencialidades e crescimento psicológico e social, no entanto ressalta que poucas tarefas são realizadas na prática onde o aluno possa criar e gerar conhecimento a partir da sua própria experiência. De acordo com a autora pontos como profissão, relação homem trabalho e interesses, motivação e prazer no trabalho, informações sobre as profissões (o que são, o que fazem, para que serve, salário, oportunidades) teriam que ser abordados no decorrer do ensino médio.

Já Bock, Furtado e Teixeira (2018), ao descrever sobre a escola, relata que ela absorve grande parte da vida de muitos jovens que realizam a maior parte de suas atividades nesse espaço; ou, a escola não absorve parte da vida de alguns jovens, os que trabalham.

A família, os espaços de trabalho e as vivências culturais não são valorizados como espaços de educação e os conteúdos, atividades ou natureza destes outros espaços não chegam à escola. Então as ideias desses autores vão de encontro a respeito da escola que hoje prepara esses jovens de diferentes realidades (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018).

Nessa realidade relatada por esses autores há ainda aspectos considerados de extrema importância para a formação do ser humano que para eles estão fora do contexto escolar como é o caso das manifestações culturais e artísticas e o trabalho.

[...] as manifestações culturais e artísticas, particularmente aquelas que são valorizadas pelos adolescentes e jovens, não “entram” na escola e, muito menos, as expressões da cultura juvenil. O trabalho também fica distante da escola. Interessante que a escola está ali para preparar as novas gerações para ingressarem no mundo do trabalho com uma qualificação adequada, mas isso ainda é pouco considerado, a não ser nos cursos profissionalizantes. Os exemplos e os exercícios, em geral, não estão relacionados ao mundo do trabalho, principalmente, no processo de escolarização formal (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018, p. 503).

Dessa forma a escola que deveria preparar o indivíduo para o mundo do trabalho vem sendo questionada e levada a refletir suas práticas pedagógicas. A escola que não estabelece essa relação com seu estudante, pouco pode ajuda-lo na escolha do curso superior, daí a necessidade de trazer à tona a reflexão desses

autores para que possa promover essa discussão no que tem a aproximar o jovem da realidade que o rodeia. Em relação a isso Bock, Furtado e Teixeira (2018) afirmam:

A realidade cotidiana é, raramente, apresentada na escola, pois há dificuldade em relacionar essa realidade com os conteúdos que se está aprendendo na sala de aula. Mas é preciso aproximar a escola da vida de todo dia e da vida daqueles que estão na escola. É preciso injetar realidade na escola. É preciso falar da vida cotidiana, pois o conhecimento aprendido deve ampliar o conhecimento que temos do mundo e, conseqüentemente, contribuir para torná-lo um lugar cada vez melhor para se viver (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018; p. 503).

Na perspectiva de pensar uma educação que aproxima a prática da realidade e a construção da autonomia do professor e do educando que Freire (2011) se refere que um dos saberes necessários à prática educativa é que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, assim o educador sempre terá condições de produzir por ele próprio o seu pensar crítico e refletir se sua prática pedagógica está ou não atendendo o seu educando.

Por isso é que, segundo Freire (2011), na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. Essa aproximação da escola com a realidade vivenciada pelo estudante e sua preparação para o mundo do trabalho, vem sendo discutida já há tempos por inúmeros autores e estudiosos da educação.

As considerações ou reflexões até agora feitas vêm sendo desdobramentos de um primeiro saber inicialmente apontado como necessário à formação docente, numa perspectiva progressista. Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a de ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 2011; p. 41).

Nessas discussões, já denotamos alguns avanços ao longo da história da educação nacional que estão regulamentados em leis, diretrizes dentre outros parâmetros que regem a Educação Brasileira.

Os últimos ajustes sobre essas perspectivas foram apresentados na Lei nº 13.415/2017 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que por sua vez estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, que ficou conhecida como Lei do Novo Ensino Médio.

Vale a pena destacar o artigo 3º desta lei que expressa a nova redação seguinte:

Art. 3º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 35-A:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

I - linguagens e suas tecnologias;

II - matemática e suas tecnologias;

III - ciências da natureza e suas tecnologias;

IV - ciências humanas e sociais aplicadas.

§ 1º A parte diversificada dos currículos de que trata o caput do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

§ 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. (BRASIL, 2017).

Assim entende-se que o projeto de vida dos estudantes deve ser tema abordado no ensino médio de forma que os apontamentos dos autores desse referencial teórico estão de encontro com essa temática, mesmo que tenha levado um tempo considerável para essa conquista na Lei Educacional brasileira.

Outra novidade nesse sentido se encontra na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018) que em suas competências gerais traz a seguinte redação:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BNCC, 2018).

No entanto desenvolver a pessoa de forma plena e preparar o estudante para o mundo do trabalho é algo que a lei já garante desde a Constituição Federal de 1988. Apesar de quando se fala em projeto de vida engloba inúmeras coisas, é inegável que no projeto de vida traçado por esses jovens a maior preocupação deles é o fato de como ingressar em um curso superior ou no mercado de trabalho.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Nesse sentido dá a entender que não é a ausência de normas e sim a falta de efetividade dessas normas nas escolas que faz com que esses jovens tenham dificuldades de compreender de forma mais madura e autônoma a sua realidade e inserir nessa realidade o processo de escolha por um curso superior e assim acabam ficando sem perspectiva.

Considerar que há muitas juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos (BNCC, 2018, p.463).

Ainda observando o que nos diz os autores referenciados como fonte do nosso estudo sobre a proximidade da escola com a realidade do educando gostaria de destacar essa importante consideração ressaltada por Bock, Furtado e Teixeira (2018) quando afirmam que nós, brasileiros, precisamos, ao tratar dessa aproximação, trazer para nossa reflexão à questão da desigualdade social que é marca forte de nossa realidade social.

Quando nos reportamos ao significado da palavra desigualdade no dicionário encontramos a seguinte definição: 1- caráter, estado de coisas ou pessoas que não são iguais entre si; dessemelhança, diferença. 2- ausência de proporção, de equilíbrio. Então é importante relatar que no estudo dessa pesquisa além da desigualdade social ser um importante fator que irá repercutir na escolha do aluno por um curso superior, o fator localidade da residência do aluno também tem uma grande repercussão nessa escolha, iremos nomear aqui esse fator como desigualdade geográfica que influencia diretamente na escolha do aluno interiorano.

O lugar onde a família vive e as oportunidades de conhecer e conviver com uma diversidade maior de experiências culturais são, também, aspectos importantes na caracterização da adolescência. Os valores da família e dos grupos sociais com os quais se convive podem modificar, em muito, o que chamamos aqui de autonomia e a capacidade de enfrentar os desafios que a vida nos coloca (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018, p.596).

Se a escolha do curso superior acontece quando os jovens estão terminando o ensino médio, é de grande importância analisar o papel da escola nesse processo de

escolha no intuito de que a escola possa agir de forma intencional e positiva na vida desses jovens que por vezes residem na zona rural e apresentam baixas perspectivas em relação à graduação por acreditar que está fora de seu alcance.

Faz-se necessário que professores se apropriem de procedimentos que zelem pelas condições desses assuntos serem abordados na sala de aula de forma a propiciar participação igualitária ao considerar todos em debates e discursos respeitando e envolvendo os diversos contextos vivenciados pelos estudantes.

Essas considerações levam à necessidade de repensar a forma de como as muitas escolas vem trabalhando ao longo dos anos, a crítica à escola como transmissora de conhecimento, rechaçada por Freire (2011) e por outros autores é mais atual que nunca. Afinal a escola não poderá mais ser apenas um lugar onde alunos recebem de forma passiva um conhecimento aparentemente estanque.

É esta percepção do homem e da mulher como seres “programados, mas para aprender” e, portanto, para ensinar, para conhecer, para intervir, que me faz entender a prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos (FREIRE, 2011, p.127).

A partir desta afirmação, a autonomia citada por Freire (2011) a que se pretende, deve ser promovida pela escola com igualdade de participação e consideração, devendo ocorrer no âmbito organizacional para que seu reflexo alcance o resultado esperado.

Platão (1980) desde os primórdios já sinaliza para integralidade dos aspectos vivenciados pelas crianças e os conhecimentos transmitidos por seus educadores:

[...] quem desejar adquirir capacidade seja no que for, deve começar desde criança, tanto nos brinquedos como em ocupações sérias e em tudo o que se relacionar com esse objetivo. Assim, o menino que aspirar a ser de futuro um bom lavrador, ou um construtor capaz, deverá ocupar-se com brinquedos relacionados com a construção de castelos de criança, e no caso do lavrador com trabalhos na terra, devendo os respectivos educadores fornecer a cada um deles pequenos instrumentos de trabalho, feitos sob modelos dos verdadeiros e providenciar para que eles aprendam com antecedência tudo o que precisarão saber. Desse modo, brincando, aprenderá o futuro construtor a medir e a usar a trena; o guerreiro, a cavalgar e a fazer qualquer outro exercício, devendo o educador esforçar-se pô dirigir os prazeres e os gostos das crianças na direção que lhes permita alcançar a meta à que se destinarem (PLATÃO, 1980).

Já que desde criança devemos adquirir capacidade seja no que for, devemos destacar que aspectos pessoais, características pessoais, interesses e aptidões, a

forma de ver o mundo, de ver a si mesmo, bem como os valores, o meio e localidade em que vive as crenças e as informações que as pessoas têm sobre as profissões podem interferir na decisão.

As escolas presas aos objetos de conhecimentos do currículo tem a tendência de ignorar as emoções, os sentimentos e os valores familiares e sociais dos estudantes. Em cada estudante existe um mundo a ser descoberto e a revelação de quem somos é uma missão difícil, porém, valiosa para a realização dos sonhos presos dentro de cada indivíduo.

2.2.3 A influência da família na escolha do curso superior

O papel da escola nesta escolha é essencial, mas não é a única com esse poder de influência. Alguns autores também abordam que a escolha de um curso superior pode ser influenciada por diversos fatores e quando se compreende o tema desta pesquisa onde nos referimos de forma mais específica aos estudantes de escolas interioranas, nota-se que a influência da família é um dos aspectos centrais nessa decisão, uma vez que é ela que proporciona ao jovem a constituição de valores, crenças, sobrevivência financeira e conhece com profundidade as capacidades e habilidades dos filhos.

Sobre o aspecto família Bock, Furtado e Teixeira (2018) salientam:

A família, do ponto de vista do indivíduo e da cultura, é um grupo tão importante que, na sua ausência, dizemos que a criança ou o adolescente precisam de uma “família substituta” ou devem ser abrigados em uma instituição que cumpra as funções materna e paterna, isto é, as funções de cuidado e de transmissão dos valores e normas culturais - condição para a posterior participação na coletividade (BOCK, FURTADO; TEIXEIRA, 2018; p.249).

Quanto da relação familiar no que diz respeito ao homem do campo Silvestro et al. (2001) apresentam que não existe atividade econômica onde as relações familiares tenham tanta importância como na agricultura, onde a esmagadora maioria dos agricultores dão continuidade a atividade paterna, o que não ocorre em nenhuma outra profissão.

Essa percepção é apresentada por jovens do meio rural que apontam que o grupo de colegas da escola e principalmente os pais são os que exercem maiores influências na opção pelo ensino superior. (ZAGO, 2014)

Na técnica desenvolvida por Lucchiari (2017) um dos pontos é analisar a maturidade de escolha de cada um, conhecer a estrutura familiar e refletir sobre o trabalho. Segundo a autora o item família é considerado um dos mais importantes, pois a influência da família está sempre presente, mesmo que os jovens nem sempre estejam conscientes disso.

Atentos às considerações apresentadas por esses autores quando trazemos para a discussão a importância da família nesse processo de escolha vale enfatizar a ideia de outros pesquisadores dessa área que orienta:

Em relação ao desenvolvimento do conhecimento do mundo do trabalho, os estudos revisados pelos autores destacam que os pais constituem o principal recurso que crianças e adolescentes utilizam, direta ou indiretamente, para formar seus conhecimentos e crenças sobre a preparação necessária para as ocupações (BAPTISTA; TEODORO, 2012; p.148).

Tanto pai como filhos tem suas expectativas de futuro no que diz respeito a trabalho, mesmo que o mais simples possível, mesmo que não esteja relacionada a um curso superior. Para Lucchiari (2017) é interessante desenvolver técnicas que captam as expectativas dos pais e ver se os filhos estão ou não dispostos a assumi-las quando se trata da escolha profissional, visto que os ideais ocorridos no seio da família podem contribuir para a escolha do jovem.

Aspectos como a influência dos outros na escolha da profissão, principalmente dos pais, a difícil definição de quem a gente é, como se sente quando o outro escolhe por nós, são pontos que devem entrar em discussão para trabalhar a construção da identidade profissional e aguçar o jovem a se descobrir, pois entende que frequentemente o jovem tenta corresponder às expectativas dos pais, definindo isso como seu ideal, o que nem sempre é real. (LUCCHIARI, 2017)

A autora afirma ainda que é importante também desenvolver a capacidade no jovem de ser empático em relação aos seus pais para se darem conta dos sentimentos deles para com o filho como também a percepção do filho para com os sentimentos de seus pais, já que a família é princípio norteador na vida das pessoas e essa relação deve estar bem entendida para que não haja conflitos capazes de prejudicar a liberdade de escolha.

Zago (2014) revela que a figura paterna é uma influência recorrente no investimento escolar custeando as despesas desses jovens. Eles se sentem responsáveis pela condução dos filhos em outro ramo que não o da agricultura. Trata-

se de uma atitude que revela a “obrigação” que eles sentem de ampliar as possibilidades dos filhos de entrarem no mercado de trabalho - uma vez que não tiveram essa oportunidade quando jovens, tendo que trabalhar na lavoura para ajudar no sustento da família, mas que, agora, gostariam de oferecer isso aos filhos.

No entanto todo esse estudo não chega de maneira formalizada à grande maioria das famílias e esse momento se dá sem muitos conhecimentos específicos tanto por parte dos estudantes, quanto por parte dos pais, muitos se escolhem pelo que se ouve dizer ou o que acha ser um curso que poderá ser rentável economicamente, negligenciando assim suas verdadeiras aptidões.

Na obra de Bock et al. (2018), ao se falar em “juventude: projeto de vida” na abordagem de Jean Piaget destaca-se:

É importante lembrar que em nossa cultura, em determinadas classes sociais que “protegem” a infância e a juventude, a prorrogação do período da adolescência é cada vez maior, caracterizando-se por uma dependência em relação aos pais e uma postergação do período em que o indivíduo vai se tornar socialmente produtivo e, portanto, entrará na idade adulta (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018, p.247).

Essa realidade dialoga também com outra situação destacada também por Bock, Furtado e Teixeira (2018) que são as restrições para a entrada no mercado de trabalho associadas à ausência de vagas para incorporar a juventude e as exigências de qualificação cada vez maiores.

Nesse sentido, observa-se significativamente a procura por formação em nível superior, mesmo por aqueles que moram no interior, pois hoje o mercado de trabalho, mesmo para os que têm a agricultura como fonte principal de renda exige uma melhor qualificação e com isso muitos pais juntamente com seus filhos estão se superando enfrentando situações adversas para que os filhos possam ingressar em um curso de graduação. Com isso os jovens acabam retardando a entrada no mercado de trabalho e dependendo financeiramente e moralmente de seus pais por mais tempo.

Embora as unidades familiares não consigam o mesmo padrão de configuração, os resultados apresentados por Zago (2014) reforçam um comportamento dominante no grupo pesquisado, que é o de busca de maior nível de instrução. No entanto, aponta também que a maioria das unidades consideradas na pesquisa tem rendimentos reduzidos, então o esforço parental é traduzido mais pelo encorajamento simbólico que propriamente pelos investimentos econômicos nesse

projeto de escolarização ampliada. Com isso os universitários encontram dificuldades para custear as despesas básicas de sobrevivência e permanência no ensino superior.

Diante do exposto identifica-se que a família é ponto norteador de grande influência em todos os aspectos no que diz respeito a escolha por um curso superior, mesmo que não influencie diretamente na decisão, influencia como aquele que motiva e dá suporte ao ideal dos filhos, mesmo que sejam meros expectadores.

Bock, Furtado e Teixeira (2018) quando discute identidade e crise denota que o adolescente vive essa crise em inúmeras situações, o fato de desagradar os pais é um conflito que gera sentimentos conturbados nos adolescentes.

Fui preparado, mesmo antes de nascer, para ser a sétima geração de advogados da minha família, que já teve até um ministro da Justiça e, neste momento, o que mais quero é estudar música, ser músico. Como enfrentar a família inteira com o meu desejo? Quantos conflitos! Quantas dúvidas! “Ser ou não ser, eis a questão!” Embora marcada por intensa “turbulência interna”, essa crise pode significar – e, na maioria das vezes, o é – um período de “confusão” (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018; p.400).

Entender um pouco sobre a relação do jovem e sua família nos permitirá compreender o universo de como o estudante que mora no interior, juntamente com sua família e demais influenciadores diretos ou indiretos percebem a sua realidade e a ela se adéqua a escolha pelo curso superior, trilhando por caminhos que para muitos parecem intangíveis.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo se dedica à descrição dos cuidados, dos procedimentos e dos caminhos para produção dos dados e análise do material empírico, bem como a produção do produto final pretendido.

3.1 DA PESQUISA

Este estudo teve o intuito de explorar a temática da escolha do curso superior para quem mora na zona rural abordando a interface sonho e realidade, contextualizando teoria e práticas sobre a forma como o fato de residir na zona rural pode influenciar na escolha do curso superior por estudantes da terceira série da EEEFM Professora Ana Maria Carletti Quiuqui, localizada no município de Águia Branca - ES.

A pesquisa desenvolvida insere-se no contexto das pesquisas qualitativas onde buscou desenvolver informações baseado em hipóteses de um problema de cunho qualitativo, compreendendo o conhecimento parcial em permanente construção. Segundo Bogdan e Biklen (2006), a pesquisa qualitativa trata da investigação como fonte de dados no ambiente, em que o pesquisador se torna instrumento principal. Neste sentido ela é classificada de cunho descritivo qualitativo, em que o pesquisador passa a observar o processo, analisando o máximo de detalhe desde a coleta de dados, interpretação dos mesmos e não apenas os resultados.

A finalidade da metodologia é a reconstrução teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, melhorar embasamentos teóricos para reconstruir teorias, quadros de referência, condições explicativas da realidade, polêmicas e discussões pertinentes ao assunto abordado (DEMO, 2000).

Em detalhes, a metodologia empregada nesta pesquisa foi desenvolvida obedecendo ao seguinte percurso: Pesquisa bibliográfica e entrevistas com os sujeitos da pesquisa. No primeiro momento dispôs-se a uma análise bibliográfica de autores renomados da área que discutem sobre esse tema, ao mesmo tempo em que refletem de que forma o fato de residir no interior pode impactar no acesso dos estudantes a um curso superior.

Através da pesquisa bibliográfica se buscou compreender os autores que, nos últimos anos, vêm debatendo sobre os desafios do acesso de estudantes de escola

pública do interior ao ensino superior. Assim, foi possível destacar, não somente os critérios utilizados por esses estudantes para escolha do curso superior, mas também ações que possam ser desenvolvidas na escola com o propósito de ajudá-los e incentivá-los nesse objetivo.

Esta pesquisa, por ser multifacetada e marcada por diferentes orientações e metodologias, segundo Yin (2016), permite realizar uma investigação científica aprofundada de vários temas relacionados à realidade singular ou a múltiplas realidades, capturando o significado de fenômenos subjetivos na perspectiva dos participantes do estudo, para serem discutidos dentro do processo de acesso de jovens de escolas públicas ao ensino superior.

Yin (2016) destaca também como uma das principais características que definem a pesquisa qualitativa, o fato de que ela estuda o significado da vida das pessoas nas condições do cotidiano. Assim, pela visão do autor, o pesquisador poderá obter um panorama aprofundado do contexto em estudo, da interação da vida cotidiana das pessoas, grupos, comunidades e/ou organizações. Logo, trata-se de uma abordagem naturalista que busca entender fenômenos dentro dos próprios contextos específicos da “vida real”.

Somado a isso foi realizado um estudo de caso descritivo que, segundo Yin (2016), é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes, de forma a se coletar, apresentar e analisar os dados corretamente.

Assim a linha descritiva se encaixa nessa pesquisa por ser um estudo de caso exploratório. Optou-se por esse tipo de estudo de caso até mesmo porque, segundo as palavras de Yin (2016), embora não se resuma à exploração, ele permite ao investigador elencar elementos que lhe possibilite diagnosticar um caso com perspectivas de generalização naturalística.

Nesse caso em especial, permitirá ainda um aprofundamento maior das expectativas, percepções e realidade de jovens oriundos da zona rural de cidades interioranas no seu processo de escolha por um curso superior, contribuindo assim para que a escola e a família desenvolvam ações, e atuem, incentivando esses alunos a tornarem realidade o sonho de ter acesso a educação em nível superior.

3.2 SUJEITOS E AMBIENTE DA PESQUISA

A EEEFM Professora Ana Maria Carletti Quiuqui está localizada à Rua Jorge Elias Hitti, 220, centro de Águia Branca, atendendo 533 alunos que moram na sede e na zona rural e funciona nos dois turnos, matutino e vespertino para atender ao ensino fundamental e ensino médio.

Sua infraestrutura conta com 14 salas de aula, biblioteca, laboratório de ciências, laboratório móvel de informática (com 38 computadores em funcionamento), quadra de esportes coberta, refeitório, auditório, e banheiro adequado ao uso dos alunos com deficiência.

Seu quadro de funcionários é composto por 01 diretor, 01 coordenador pedagógico, 02 pedagogos, 03 coordenadores, 31 professores, 01 coordenador administrativo de secretaria e financeiro, 03 auxiliares de secretaria, 03 auxiliares de serviços gerais, 03 cozinheiras, 02 vigilantes patrimoniais.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2019) da escola, os espaços físicos, além de atender aos preceitos higiênicos, estéticos e de segurança, devem oferecer condições de atender aos alunos com necessidades especiais; favorecer a execução dos programas de ensino; oferecer mobiliário adequado e ter localização favorável.

A EEEFM Professora Ana Maria Caletti Quiuqui tem a educação como um processo de construção individual e coletiva que precisa estar articulada ao seu contexto social e seu tempo histórico, com aprendizagens que tragam sentido e significado para o futuro e a vida dos estudantes. Visto que é fundamental construir a identidade da escola, não sucumbindo aos planos de simplesmente tornar a escola um local de preparação para o mercado de trabalho em sua nova configuração, mas que esta educação seja capaz de transformar o potencial do ser humano em competências, habilidades e capacidades.

Para o ano de 2021 foi implantado na referida escola o ensino médio em tempo integral - de sete horas - já atendendo os ajustes apresentados na Lei nº 13.415/2017, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, conhecida como Lei do Novo Ensino Médio.

A pesquisa sobre a escolha do curso superior para quem mora no interior: interface sonho e realidade, foi desenvolvida nesta instituição escolar, nos turnos

matutino e vespertino, em específico com os estudantes das terceiras séries do ensino médio residentes na zona rural para alcance de uma visão mais concreta desse processo, onde foi feita uma pesquisa qualitativa, através de um estudo de caso que se deu com 12 alunos, 10 pais e 08 professores, por intermédio de uma entrevista individual semiestruturada, com todas as precauções em decorrência da pandemia¹ da Covid19² para levantamento dos dados necessários a esse estudo.

Segundo Yin (2016) a escrita do estudo de caso deve se preocupar com aspectos de adequação e retórica do texto e, em termos de adequação ele pode ser direcionado para um público-alvo, todavia deve ser claro o suficiente para outros públicos entenderem. Some-se a isso o fato de ser criticado por outros pesquisadores, participantes e informantes, daí a necessidade de caracterizar os sujeitos da pesquisa, ou estabelecer seu anonimato, e ser atraente para o leitor.

3.3 OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Já considerando a escola selecionada e o que Gil (2016) expressa como ideal, a seleção dessa amostra se deu primeiramente por um levantamento realizado através de aplicativo digital para aparelhos móveis (celulares) - grupo de WhatsApp da Turma - uma vez que estamos em período pandêmico e nem todos os estudantes aderiram ao ensino presencial. Foi lançado neste grupo um formulário pedindo a identificação e as respostas às seguintes perguntas:

1) Você deseja ingressar em um curso superior?

() sim () não;

2) Indique o local de sua residência:

() zona rural () zona urbana.

Esse questionário se deu no sentido de ter uma ideia de quais desses estudantes que desejavam ingressar em um curso superior e moravam na zona rural,

¹ Descreve uma situação em que uma doença infecciosa ameaça simultaneamente muitas pessoas pelo mundo. Não tem ligação com a gravidade da doença, mas pela abrangência geográfica.

² Doença causada por um vírus novo da família coronavírus. A denominação indica o agente: CO, de corona, o formato em coroa do vírus, VI de vírus, D de doença e 19 pois foi descoberta em 2019. As medidas e ações de prevenção à doença devem prioritariamente evitar a aglomeração de pessoas, os contatos físicos e o aumento do fluxo de pessoas, em especial, em ambientes fechados. Recomenda-se também o uso de máscara e a exigência da proteção por parceiros ou colaboradores, além de cuidados quanto à higienização das mãos e de objetos.

em localidades de difícil acesso no que diz respeito a transporte até alguma instituição de ensino superior.

Numa segunda etapa, dos estudantes que desejavam cursar o ensino superior e residiam na zona rural, foram selecionados por indicação dos professores e alunos líderes de turma, de forma informal, os participantes capazes de descrever de maneira responsável sua experiência vivida chegando assim a 15 nomes, pois adotar o critério de seleção da amostra por julgamento, selecionando os entrevistados a partir da competência que reúnem para opinar sobre o assunto em questão, foi o mais apropriado para o estudo.

Após essas etapas uma terceira foi iniciada com a ajuda dos alunos líderes de turma no sentido de criar um grupo de WhatsApp - aplicativo digital para aparelhos móveis - com os alunos selecionados na etapa anterior, tão logo criado o grupo, o convite virtual para a participação na pesquisa foi lançado, onde 12 estudantes aceitaram, então, foi encaminhado a esses o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para conhecerem os objetivos, benefícios e riscos da pesquisa, formando assim a amostra, tanto de estudantes quanto de seus pais.

A seleção dos participantes de uma pesquisa não requer a utilização do processo de amostragem probabilística nem mesmo um número elevado de informantes. Isso porque seu propósito não é o de garantir que seus resultados sejam representativos das características de determinada população. O que interessa é dispor de participantes que sejam capazes de descrever de maneira acurada a sua experiência vivida (GIL, 2016; p.64).

Para o levantamento da amostra dos professores foi encaminhado para todos os professores da terceira série da referida escola um convite virtual individual no aplicativo digital para aparelhos móveis - WhatsApp – onde 08 desses professores aceitaram, sendo assim, encaminhado a eles o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para conhecerem os objetivos, benefícios e riscos da pesquisa.

A entrevista realizada considerou a definição do problema e o correto entendimento dos objetivos como parte dos dados a serem coletados e permitir aos entrevistados formas de expressarem a si próprios.

Gil (2016) lembra que esse termo refere-se às entrevistas abertas, em que as perguntas são previamente estabelecidas, mas não são oferecidas alternativas de resposta. Os entrevistados podem respondê-las livremente. Mas há muitas variações

entre elas. E ainda ressalta que essa modalidade de entrevista permite a adequação às características do entrevistado, o que para ele é uma vantagem.

Quadro 2. Características Gerais consideradas na seleção da Amostra.

Característica da Amostra	Método de Seleção
1. Estudantes da 3ª série do Ensino Médio da EEEFM Professora Ana Maria Carletti Quiuqui da cidade de Águia Branca, interior do Espírito Santo	Assinatura do termo de autorização da pesquisa pelo Diretor da Escola que apresenta a característica mencionada.
2. Estudante que deseja cursar Ensino Superior	Aplicação de questionário.
3. Estudante que julgam que terão dificuldade de acesso à Faculdade devido a localidade que reside.	Aplicação de questionário
4. Estudante que seja capaz de descrever suas experiências vividas.	Indicação.
5. Estudantes selecionados nos métodos anteriores e que desejam juntamente com seus pais participar efetivamente da pesquisa	Assinatura do termo de Consentimento e participação na pesquisa.
6. Pais dos Estudantes selecionados	Assinatura do termo de Consentimento de participação na pesquisa.
7. Professores dos Estudantes Selecionados da referida Escola que desejarem participar da pesquisa.	Assinatura do termo de Consentimento de participação na pesquisa.

Fonte: Adaptado de Gil (2016).

Sendo assim, as entrevistas com esses estudantes, seus pais e professores, a partir da problemática de como o fato de residirem no interior impacta na escolha por um curso superior e como pais e escola podem contribuir para que esses estudantes se aproximem ao máximo a sua realidade de seus sonhos, se deu através de questionários semiestruturados que se encontram no apêndice dessa pesquisa, dispostos em aplicativo digital para aparelhos móveis - WhatsApp - para envio e recebimento desses.

Posteriormente esses dados foram submetidos à análise interpretativista e as conclusões das análises mais importantes foram descritas e expostas juntamente com as limitações e as recomendações que o estudo proporcionou.

3.4 O CRONOGRAMA DA PESQUISA

O cronograma foi distribuído em diferentes etapas, onde foram identificadas algumas ações e desenvolvidas ao longo do período, o que permitiu verificar o planejamento, a produção e a sistematização dessas ações, de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 3. Lista de Ações do Cronograma.

Lista de Ações	Data
1 – Definição do tema	Julho/2019
2 – Definição do problema de pesquisa	Agosto/2019
3 – Levantamento bibliográfico e documental	Setembro/Outubro/Novembro/2019
4 – Referencial teórico selecionado para a pesquisa	Dezembro/2019 e Janeiro/Fevereiro/2020
5 – Enquadramento metodológico da pesquisa	Março/Abril/Maio/2020
6 – Coleta de dados - Entrevista: Estudantes, Pais, Professores	Março/Abril/2021
7 – Filmagem do Documentário	Abril/2021
8 – Tratamentos dos dados coletados	Maio/Junho/2021
9 – 1ª redação da dissertação (exame de qualificação)	Março/2021
10 – Produções do Documentário	Maio/Junho/2021
11 – Revisão do orientador do trabalho escrito	Agosto/Outubro/Novembro/Dezembro/2020 e Fevereiro/Junho/2021
12 – 2ª redação da dissertação (exame final)	Maio/Junho/2021
13 – Defesa Pública oral da dissertação	Junho/2021
14 – Revisão Final e Protocolar a dissertação na biblioteca	Julho/2021

3.5 O PRODUTO FINAL

Para o produto final realizou-se um documentário de curta-metragem com histórias de superação vivenciadas por jovens que moram na zona rural do município e estão cursando o ensino superior.

A metodologia aplicada se deu da seguinte forma: a seleção dos entrevistados, ex-alunos da escola alvo dessa pesquisa e sujeitos do documentário, foi na forma de convite, seguindo a indicação dos professores, pelo conhecimento do histórico escolar e de vida desses ex-alunos. Sendo o convite aceito, foi realizado o preenchimento do TCLE para uso e divulgação das imagens.

Com relação à filmagem os convidados usaram a câmera do celular para captar sua história e cenário foi a localidade que residem, devido as aulas estarem em Sistema Remoto devido a pandemia da Covid-19.

Um roteiro foi criado com algumas questões que foram abordadas como, por exemplo: o curso superior que está cursando ou cursou foi o que realmente pretendia? Como o local onde mora influenciou nessa escolha? O que mais dificulta

o trajeto até a faculdade? E, por fim foi pedido para deixar uma mensagem otimista para os que desejam ingressar no ensino superior. Esse roteiro se encontra nos apêndices, vale ressaltar que por se tratar de um documentário, o roteiro não precisou ser cumprido à risca, pôde dessa forma retratar situações a partir da visão do observador, onde muitas filmagens puderam incluir cenas não previstas.

Na etapa seguinte as cenas foram “montadas” e organizadas de forma a dar fluidez e sentido à história. O som utilizou com alguns recursos de estúdio. A todo o momento foi trabalhado a manutenção de um clima agradável com todos os participantes, para que se sentissem à vontade e de forma natural o objetivo fosse atingido.

Para esse documentário foi escolhido o título “Sonho e Realidade – do Campo ao Ensino Superior” e apresentado na versão de Disco Digital Versátil (DVD) e mídia digital no canal do YouTube no endereço eletrônico <https://youtu.be/wh0w8wDdLLI>.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Em relação aos aspectos éticos dessa pesquisa, é válido ressaltar que o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) tendo como instituição proponente o Instituto Vale do Cricaré Ltda, situado na cidade de São Mateus – ES. Todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos devem ser submetidos ao sistema de Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) de forma on-line por meio da Plataforma Brasil, uma base nacional e unificada de registro das pesquisas envolvendo seres humanos.

O sistema CONEP é uma comissão do Conselho Nacional de Saúde (CNS) criada através da Resolução 196/96 e com constituição designada pela Resolução 246/97, com a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo Conselho.

Somente serão apreciados protocolos de pesquisa lançados na Plataforma Brasil e que apresentarem toda a documentação solicitada, segundo a Resolução Nº 466/2012 e Norma Operacional CNS/MS nº 001/2013. O sistema permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP, propiciando à sociedade o acesso aos dados públicos de todas as pesquisas aprovadas.

Informa-se aqui que todo esse processo de submissão foi realizado com essa pesquisa apresentada nessa dissertação, ao fim, aprovado segundo o Parecer 4.602.126 em anexo.

4 QUESTÕES NORTEADORAS E O CONTEXTO SOCIAL DA PESQUISA

Este estudo teve como intuito explorar a temática da escolha do curso superior para quem mora no interior e a interface sonho e realidade, contextualizando os desafios impostos sobre milhões de estudantes no Brasil residentes na zona rural pelas circunstâncias socioeconômicas e a localização geográfica para se destacarem academicamente.

Através da pesquisa bibliográfica buscou-se, em primeiro plano, verificar a discursividade empreendida por autores que, nos últimos anos, vêm abordando essa temática para compreender os conflitos que perpassam e se estabelecem nesse momento de decisão para os jovens.

No que tange ao estudo de caso, utilizou-se como *lócus* da pesquisa a EEEFM Professora Ana Maria Carletti Quiuqui, situada no município de Águia Branca, estado do Espírito Santo, por atender ao segmento do ensino médio, em especial a terceira série, foco desse estudo. Assim, a pesquisa qualitativa, deu-se por meio de entrevistas individuais semiestruturadas com doze estudantes, dez pais e oito professores, através de aplicativo digital para aparelhos móveis (celulares), com todas as precauções, em decorrência da pandemia da Covid-19, para levantamento dos dados necessários a esse estudo.

Nesse procedimento, foi possível analisar como residir na zona rural pode impactar na escolha dos estudantes por um curso superior, bem como perceber a influência da escola e da família como princípio orientador na decisão.

Diante dessa realidade, acabam sendo inevitáveis os seguintes questionamentos: O quanto a localidade rural em que vivem os jovens que estão cursando a terceira série do ensino médio influencia na escolha do curso superior? De que forma a escola pode contribuir e apoiar na elaboração de projetos para estudantes nessa etapa de forma a aproximá-los do ensino superior?

Segundo dados da Pesquisa Síntese de Indicadores Sociais (SIS) de novembro de 2019, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que analisa as condições de vida da população brasileira, o acesso ao ensino superior continua muito restrito, estabilizado em 32,7% dos jovens de 18 a 24 anos estudando. (AGÊNCIA BRASIL, 2019)

Esses dados, segundo o IBGE, revelam que a entrada dos jovens no ensino superior não está compatível com padrões internacionais. Inclusive as metas do Plano

Nacional da Educação estabelecem para 2024 a proporção de 33% dos jovens cursando a faculdade na idade correta, enquanto em 2018 a taxa foi de 23,1% - o que revela que precisamos, e muito, aumentar a inserção dos jovens no ensino superior porque se trata de um residual relativamente baixo. (AGÊNCIA BRASIL, 2019)

Esse cenário reflete que no Brasil ainda há muito que se aprimorar na oferta de serviços e direitos que confirmam a ampliação das capacidades dos cidadãos de terem acesso ao ensino superior, pois o nível de escolaridade nesta etapa é baixo. Maia e Buainain (2015) destacam que, no meio rural, o nível da escolarização é ainda mais baixo do que no meio urbano. Essa baixa qualidade da escolarização no campo dificulta o desenvolvimento mais intenso de muitas regiões rurais, especialmente sob a ótica de desenvolvimento como algo mais abrangente do que a mera produção agropecuária de uma região.

Caldart (2010) afirma que a prática educativa é pautada por uma visão de mundo e um modo de pensar o processo de formação do ser humano. Nesse sentido, um importante aspecto refere-se ao dilema histórico sobre o papel da educação no meio rural: é preciso educar a população do campo para integrá-la à economia de mercado e ao modo de vida urbano ou deve-se educar essa população para favorecer a sua permanência no campo?

A pesquisa aqui apresentada demonstra que a preocupação tanto, dos estudantes, pais e escola é preparar para o mercado de trabalho e que o debate da permanência no campo é uma fator pouco abordado, visto que para os pesquisados permanecer no campo não é considerado promissor.

Para Molina e Freitas (2011) é importante se distinguir quais são os objetivos formativos e os objetivos da educação escolar tradicional no âmbito da educação do campo. Deve-se responder à indagação sobre qual o projeto de sociedade e como deve ser a formação das novas gerações no âmbito desse projeto.

O estudo de caso revelou que, embora não haja um padrão entre a configuração de diversas ideias desses jovens, de suas famílias e da escola em relação a essas questões, pois cada situação e problema são únicos, os dados das entrevistas reforçaram a ideia de que eles têm em comum a busca por um maior nível de instrução.

4.1 O ESTUDANTE DA ZONA RURAL E SEU PROCESSO DE ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR

Jovens da terceira série do ensino médio residentes na zona rural que desejam cursar o ensino superior, e sujeitos dessa pesquisa, tiveram a oportunidade de expressar aqui desde características pessoais e pontos de vista em relação a diversos tópicos relevantes, como o curso que pretendem fazer, suas habilidades que consideram como pontos importantes, opinião sobre as dificuldades impostas a eles pela localização geográfica de suas residências, as expectativas sobre o que um curso superior pode trazer para sua vida, dentre outros aspectos.

Foi possível, com isso, perceber a influência sofrida por esses jovens pelo meio em que vivem (família, amigos, escola, local onde moram) como relata uma das estudantes: “Aprendi a ser desse jeito por causa dos ensinamentos de meus pais, pela minha convivência em comunidade, o ambiente de vivência e locais frequentados também tem grande influência de como sou hoje.” (ESTUDANTE A³)

Outro jovem relata com orgulho o exemplo de luta da sua família, em especial da mãe que conseguiu concluir, com muita dificuldade, o ensino médio na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e ingressou no curso superior, com uma bolsa do ProUni. “Mesmo sem condições financeira, e moradora de Assentamento Rural, ela conseguiu fazer um curso superior e se tornou uma grande influência e inspiração para mim”. (ESTUDANTE B)

4.1.1 Aspectos que permeiam a escolha do curso superior

Ao abordar sobre o curso pretendido, observamos que mesmo sendo moradores da zona rural, os cursos nada tem haver com esse meio e as opções são bem variadas, alguns apresentaram mais de uma opção, o que demonstra dúvidas sobre o que realmente pretendem com opções totalmente distantes da área de conhecimento uma da outra uma.

É possível identificar nos jovens que esse processo de escolha do curso superior está muito presente em seus pensamentos que inserir-se no mundo do

³ Nomenclatura usada para identificar o estudante participante da pesquisa. Os demais seguem em ordem alfabética.

trabalho através de um nível de educação superior vai lhes proporcionar satisfação pessoal e estabilidade financeira, com a possibilidade de muitas conquistas. Frases identificadas no grupo pesquisado podem ilustrar esta questão: “Com minha profissão quero conquistar meu lugar no mundo, o respeito das pessoas, a minha própria empresa, quero ser uma ótima profissional [...]” (ESTUDANTE C)

Diante do exposto, dá-se a necessidade de entender as minúcias desse processo de escolha por um curso superior, visto que toda a expectativa e esperança desses jovens estão voltadas para essa ideia de que de que de posse de um diploma a nível superior ele será bem sucedido e não terá que trabalhar duro como seus pais, conforme deixa transparecer Estudante D: “Quero ser uma pessoa independente, me vejo formada na área que desejo, realizando um bom trabalho, com casa própria, com família construída, desejo ajudar meus pais, será a realização do meu sonho”.

4.1.2 O nível de informação acerca do curso e da profissão pretendida

Dialogando sobre conhecimentos inerentes a profissão e ao curso pretendido, os resultados apontam que, nem todos conhecem bem o que pretendem, os participantes conhecem pessoas próximas que exercem a profissão almejada, mas nem todos detêm conhecimentos suficientes para afirmar que a escolha está pautada no conhecimento detalhado do que se trata o curso e a profissão pretendida.

Um dos estudantes relata saber mais ou menos sobre os conteúdos dos cursos que pretende escolher. “Tenho um primo que é formado há tempo [...]. Conversei com ele sobre isso e já fiz até uma atividade sobre essa profissão [...]. Na outra área pretendida tenho uma prima que está cursando [...]” (ESTUDANTE E)

Fica evidente que há estudantes que participam do processo de escolha sem informações pertinentes sobre as carreiras, o que é algo preocupante. Os comentários propiciam entendimento que, apesar de conhecerem pessoas que exercem a profissão, eles não detêm informações suficientes para entender os mecanismos e a área de abrangência do curso que almejam – a desinformação em relação à carreira que pretende seguir, seus pontos fortes e fracos, pode significar a existência de indecisão, equívoco ou fracasso na escolha.

Isso demonstra que muitas escolhas se dão pelo que se ouve falar e não de conhecimento de fato do que se trata, evidenciando a incompletude e imaturidade, não incomum para a faixa etária, em relação a realidade do processo de decisão

pautada na adequação das suas próprias vivências, não sabendo bem ainda que rumo seguir. Isso se afirma na ideia descrita por alguns estudantes que dizem que o ponto forte do curso é que a profissão é muito bem valorizada, no entanto não sabem descrever quais aspectos do curso mais gostam e relatam que ainda não pesquisaram sobre esse assunto.

É preciso um olhar atento a essas questões. Muitas decisões devem ser tomadas nessa etapa para que tudo ocorra de forma ordenada, e a informação de todos os aspectos que envolvem esse processo de escolha e ingresso deve estar bem definida para que não se perca durante o percurso para atingir o objetivo.

No entanto, todos são unânimes ao afirmar que o curso superior é a oportunidade mais forte para conseguir entrar no mercado de trabalho e alcançar uma boa remuneração para uma condição de vida melhor, uma escolha que irá fazer com que sua vida mude vertiginosamente com relação à qualidade de vida financeira.

4.1.3 A influência do local onde residem

Já quando questionados sobre o local que residem, a maioria deles apontam que esse fator muito influenciará na escolha do curso superior, as influências poderão ocorrer na modalidade de ensino, no fato de ter que morar em outra cidade, distante dos pais, da família e dos amigos, na opção pela instituição mais próxima, mesmo que essa não seja a melhor referência na qualidade do ensino, outros irão sofrer com as consequências de ter que faltar às aulas presenciais por dificuldades no trajeto, como identificado nas falas das Estudantes.

Moro na roça, e é um pouquinho longe para chegar até o asfalto, e no período de chuva as vezes a estrada fica um pouco ruim, vou ter um pouco de dificuldade [...] (ESTUDANTE E)
[...] quero fazer o curso na faculdade que apresenta um padrão melhor na qualidade do ensino. Mas para isso, vai depender de uma ótima nota no Enem, caso contrário não dá para eu estudar em nenhuma das duas. (ESTUDANTE C)

Outro ponto interessante aparece na discussão: a Estudante C enfatiza que além do fator localidade, outro aspecto que influenciará nos seus estudos é a boa nota no ENEM, pois para muitos é por meio desse exame que irão ingressar no ensino superior e conseguir uma bolsa de estudo.

Eles relataram que, mesmo vivendo em tempos de ensino remoto (em decorrência da pandemia da Covid19), a maioria deles deseja fazer a graduação na modalidade presencial, por entenderem que essa modalidade lhes oferece um melhor aprendizado, mesmo com as dificuldades de deslocamento ou as despesas para se manterem longe de casa, conforme especifica os estudantes:

“O trajeto para a faculdade provavelmente será de ônibus (se possível) ou será por condução própria. Eu moro na zona rural, então dificulta um pouco.” (ESTUDANTE F)

“Bom, eu teria que me mudar para a cidade onde fica a Faculdade, lá teria que morar de aluguel compartilhado e teria que arrumar um trabalho a noite para ajudar nas despesas, pois o curso é muito caro”. (ESTUDANTE C)

4.1.4 A família e a escola como princípio norteador na decisão

Em relação à variável família, quando questionados, a maioria dos estudantes diz que o curso pretendido não sofre influência dos pais, que os apoiam e os deixam livres para escolherem o curso que desejarem. No entanto, compreendem que dependem do apoio familiar para conquistar e se manter no curso- ressalte-se aqui que a decisão profissional nem sempre acontece da forma pretendida, pois questões do cotidiano podem intervir na manifestação do que a pessoa será no futuro em termos profissionais.

Sobre as contribuições da escola no processo de escolha do curso, muitos relataram que a escola pode contribuir para que o ensino seja de melhor qualidade e assim possam alcançar bons resultados nos testes para o ingresso no nível superior.

Outros responderam que a escola pode ajudar com incentivo e atividades para que obtenha maior conhecimento sobre os cursos que almejam e assim decidirem com precisão acerca da decisão do curso pretendido, alguns ressaltaram que mediante um projeto que a escola pesquisada vem trabalhando já há algum tempo, teve um prévio embasamento sobre as variáveis do comportamento de escolha e informações profissionais, o que contribuiu para a decisão pelo curso que tem em mente.

Para o ano de 2021, o governo do Estado do Espírito Santo e a Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo (SEDU) instituiu na organização curricular do ensino médio o componente curricular intitulado Projeto de Vida, com certeza muito

contribuirá para que os jovens desenvolvam o conhecimento de inúmeras profissões, a autonomia e o autoconhecimento.

A discussão apresentada por essa amostra permitiu verificar e analisar que o local onde residem muito influenciará na escolha e decisão do curso superior, visto que há poucas políticas públicas voltadas para ação de incentivo educacional para tal nível voltadas para o meio rural, apontando um cenário constituído por dificuldades de localização com impacto efetivo no sucesso da escolha vislumbrada e almejada por esses jovens.

4.2 DO PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES E DA ESCOLA

Em relação aos professores entrevistados, foram abordados pontos relevantes que são utilizados por eles na prática diária, as metodologias aplicadas que abordam o tema futuro profissional com os estudantes, a perspectiva de ingressarem em curso superior, o destaque aos programas de crédito que são oferecidos pelo governo e os incentivos nas aulas presenciais, e agora (momento pandêmico pela covid-19) no sistema remoto. Os temas são abordados em diferentes práticas pedagógicas, desde a reflexão em sala de aula direcionando caminhos para traçar uma meta da carreira a seguir, abordagem de objetos de conhecimentos relevantes estabelecendo um paralelo com a realidade do estudante até a projetos instituídos pela escola.

Os professores se demonstram sensíveis a essa questão da escolha profissional, no entanto, percebemos que a abordagem feita por eles sobre o assunto nas aulas diárias, acontece de forma aleatória, ou seja, sem intencionalidade e planejamento definido, deixando essas questões mais a cargo de serem desenvolvidas sobre orientação do Projeto de Vida Profissional realizado pela escola e a partir do ano de 2021 com o componente curricular Projeto de Vida instituído pela SEDU, onde são discutidas questões como a futura profissão, cursos, afinidade com o trabalho, se o estudante está feliz com o trabalho que exerce (para os que já trabalham) e se quer mudar de profissão, além de entrevista com pessoas de diversas profissões para escuta de depoimentos, no intuito dos estudantes aprimorarem as emoções a eles inerentes.

Alguns professores destacaram o incentivo à realização de exames externos, como vestibulares e o ENEM, com sites referenciais para aprofundamento de estudos,

a fim de influenciá-los a obterem bons resultados e conseqüentemente orientando acerca da vida profissional.

Como pontuado anteriormente neste trabalho, é importante que o estudante tenha conhecimento de como funciona as formas de ingresso às instituições de ensino superior públicas e privadas através do ENEM, SISU e os programas de crédito.

Sabemos que a escolha profissional envolve inúmeros aspectos e que nem todas as profissões dependem de um curso superior, no entanto os estudantes que desejam uma profissão que exige curso em nível de ensino superior devem estar atentos a esse processo de ingresso a uma graduação, numa abordagem mais específica para esse público, os professores relatam algumas atitudes no sentido de direcionar esses jovens.

Um dos professores destacou saber que o curso superior é a porta de entrada de muitas oportunidades para transformação e melhoria da vida de um indivíduo, como um todo.

Ao abordar o futuro profissional com eles procuro demonstrar que com um curso superior eles terão mais chances de aproveitar dessa transformação de vida, podendo assim ter um futuro mais digno, tanto financeiramente quanto intelectualmente. É necessário que a escola proporcione uma perspectiva a esses estudantes no intuito de que podem alcançar grandes feitos através da educação. (PROFESSOR A⁴)

Com relação à atenção voltada para os alunos que tem perspectiva de ingressar em curso superior, esse mesmo professor A destaca: “Como grande parte dos estudantes da nossa região são de baixa renda e moradores da zona rural, busco desmistificar o paradigma de que o curso superior é inacessível.” E ainda acrescenta: “Hoje há diversas formas de ingressar em um curso superior, é necessário que os estudantes se apropriem desse conhecimento para se adequarem de forma a viabilizar o curso de seu interesse [...]”

Já o professor B explica que a figura do professor dentro da sala de aula é fundamental para auxiliar o desenvolvimento dos estudantes, para articular um diálogo sobre o curso que deseja fazer e o motivo pelo qual o escolheu e assim identificar a profissão almejada por cada um de seus alunos.

⁴ Nomenclatura usada para definir os professores participantes da pesquisa com letras maiúsculas do alfabeto.

O professor E indica a seus alunos uma pesquisa de quais instituições o curso é ofertado e se essas ofertam bolsas de estudo através do SISU e do ProUni, dependendo da nota do ENEM.

Sobre esse aspecto o professor D relata que está sempre atento e que quando a se aproxima o período de inscrições para o ENEM divulga em redes sociais, grupos de WhatsApp e na sala de aula. “Nas aulas sempre alerta: Atenção! É assunto de Enem. E trabalho questões de provas anteriores.”

Quanto aos estudantes oriundos da zona rural e o desejo de cursarem o ensino superior algumas considerações foram apontadas por esses professores por intermédio de suas percepções a respeito desse público.

[...] por mais triste que seja admitir, ainda vivemos uma realidade onde os alunos da zona rural têm uma perspectiva menor de estudos, devido a fatores como baixo poder aquisitivo, dificuldade na locomoção, locais remotos sem internet, falta de transporte, falta de apoio dos pais que pouco estudaram, parte de uma cultura que acredita que o essencial é saber ler e escrever, o que acaba criando certa acomodação, necessidade de trabalhar para sustento da família. São diversos fatores que contribuem para que estes estudantes tenham menos chances de concluírem esta etapa dos estudos.
(PROFESSOR A)

Afinal, destaca o professor C, “a educação é direito de todos e é preciso motivação para que mesmo na zona rural eles encontrem habilidades na qual queiram se especializar”. Para esse professor é de extrema relevância destacar a importância do estudo, mesmo que o estudante pense em permanecer no meio rural, pois com as inovações tecnológicas é possível trabalhar menos e obter lucros bem maiores, com isso salienta que não há necessidade de trabalhar da mesma forma que as gerações anteriores.

É possível perceber nesses relatos o desafio que é para os professores se equilibrarem nas orientações e nas práticas pedagógicas em meio às dificuldades de conduzir os estudantes ao curso superior, para que se destaquem academicamente e alcancem o sonho de se tornar um profissional mesmo diante da realidade de residirem na zona rural.

Na visão dos professores, um ponto que dificulta bastante o alcance dessa meta por muitos estudantes é a mentalidade dos pais que desprezam as

possibilidades oferecidas a seus filhos pela escola em decorrência do desenvolvimento de habilidades resultando em oportunidade de mudar sua vida profissionalmente fora da comunidade.

Muitos não alcançam seu objetivo de chegar à faculdade, não apenas pela dificuldade de pagarem as custas de sobrevivência fora de casa, mas pela falta de interesse da família por pensar que não há necessidade de se chegar tão longe, que apenas o ensino médio é o suficiente, se comparado à oportunidade que eles, os pais, nunca tiveram de estudar. (PROFESSOR C)

Aparentemente, essas considerações, preocupantes, demonstram que os estudantes da zona rural estão bem desfavorecidos em relação aos que residem na zona urbana. No entanto a maioria dos professores deixa claro que os estudantes, independentemente de onde residam, ou mesmo das condições socioeconômicas que possuam, devem ter a mesma oportunidade de chegar ao curso superior almejado.

Como o foco deste estudo é uma avaliação qualitativa dos fatos, diferentes conclusões sobre a questão podem ser apontadas. Muitos são os brasileiros que vivem no meio rural, com desejos de ingresso ao curso superior. O debate aqui não leva em consideração se o indivíduo advindo da zona rural deve permanecer ou não no campo, mas, sim, sobre a igualdade de condições de acesso ao ensino superior.

A escola referência da pesquisa aponta que trabalha sobre o tema como forma de orientar e incentivar os jovens na escolha do curso e nos conhecimentos das inúmeras formas de ingressar na educação de nível superior, mas não lida com as especificidades dos estudantes procedentes da zona rural.

Um dos princípios orientadores na decisão para a escolha por parte da escola devem ser a motivação e o direcionamento dos estudantes de forma intencional, pois quando os sonhos são realizados e compartilhados a tendência é buscar neles as forças motivadoras para a ação de transformá-los em realidade para outros estudantes e para as comunidades onde estão inseridos.

4.3 A FAMÍLIA DIANTE DO PROCESSO DE ESCOLHA

Nessa fase de conflitos vivida pelos adolescentes, visualizar e planejar o futuro não são tarefas fáceis, isso faz com que muitos deles precisem de orientações e apoio, com destaque para a família que exerce um papel importante nessa fase conturbada.

Dos estudantes pesquisados, a maioria disse que tem o apoio familiar, no entanto, mesmo que demonstrem que a opinião da família não irá modificar a sua escolha, estudos apontam que a família é a principal fonte de influencia nesse processo. Porto e Tamayo (2006) e Santos (2005) em seus trabalhos mostram que os pais são as figuras, modelos e agentes socializadores mais influentes no processo para os adolescentes comporem valores laborais. Lucchiari (2017) afirma que pais e filhos influenciam-se mutuamente e que as atitudes dos pais dependem da ação dos filhos.

Para os pais participantes dessa pesquisa, é muito importante o ingresso do filho no ensino superior. Observamos assim que não se trata só do sonho dos filhos, mas também dos pais. É importante entender que a pesquisa foi realizada com os pais dos próprios estudantes entrevistados anteriormente, e assim como seus filhos, residem na zona rural. Muitos inclusive relataram que os filhos devem ter a oportunidade que eles não tiveram. “Acho muito importante minha filha fazer faculdade, porque não tive a oportunidade de estudar quando eu era mais nova, por isso dou muito apoio para ela terminar os estudos e fazer uma boa faculdade”. (PAI A⁵)

Isso contradiz a fala de alguns professores, no sentido de que os pais não se importam com a continuidade do estudo dos filhos a nível superior. Esse fato revela algo já apontado em outras pesquisas que com o passar dos anos, os agricultores mudaram muito sua forma de encarar a questão do nível de escolaridade, passando a considerar de forma muito séria a questão do curso superior de seus filhos (ZAGO, 2014).

Ainda em relação ao curso escolhido, a maioria dos pais também tem conhecimento e apoia a decisão dos filhos, acreditando que a escolha deve ser deles e deixando-os livres para escolherem o que quiserem cursar, com exceção de alguns que fizeram ponderações sobre as oportunidades que sua escolha traria no mercado de trabalho, salários, dentre outros.

O Pai B diz que tem certos receios, pois dentre as opções do filho na escolha do curso superior, gostaria que o filho optasse pelo curso que está em alta no mercado de trabalho, o que lhe traria maior segurança, pois muitos jovens se formam em nível

⁵ Nomenclatura usada para definir os pais participantes da pesquisa. Os demais seguem a sequência alfabética.

superior e por falta de oferta acabam exercendo uma profissão diferente para a qual se formou, ou ainda, na pior hipótese não conseguem um emprego, o que é uma situação frustrante.

A dificuldade em visualizar e planejar o futuro, comum e própria do desenvolvimento do adolescente, faz com que eles deem ênfase aos comentários de indivíduos mais próximos e a considerar profissões com que mantêm contato, contudo nos deparamos nos relatos, que não existe nenhum vestígio de que os filhos almejam ser agricultores ou desejam ter profissões para que possam continuar residindo no meio rural, como por exemplo, ser professor.

[...] Deixo que ele escolha, mas oriento que busque algo que ele goste de fazer para que faça bem feito, e para que ele busque informações sobre a área já que é um curso bem mais caro, do que os cursos para atuar na área da educação, e se for para se formar em engenharia e depois ser professor de matemática é melhor que ele reveja o curso. (PAI B)

Sobre essa configuração Zago (2014) relata que a família vem igualmente passando por transformações, tanto no que diz respeito aos valores entre gerações quanto à perda de autonomia do agricultor diante da dependência ao capital financeiro e à agroindústria, enfrentando ainda incertezas quanto à sucessão da propriedade e ao futuro dos filhos.

Os pais participantes da entrevista dizem conhecer a habilidade dos filhos, mas a grande maioria diz não conhecer bem a realidade do curso pretendido por eles e da carreira profissional que esse curso proporciona, ou seja, não tem informação concreta para entender se realmente o curso que o filho optou condiz com as habilidades apresentadas por eles e a realidade vivenciada pela família. “Sinceramente não conheço bem a realidade do curso pretendido pelo meu filho. Sei apenas de ouvir falar, do que ele me passa, mas ainda não busquei referências na área.” (PAI C)

Quando a questão é a ajuda financeira, a grande maioria dos pais diz que esse fator influenciará a escolha do curso superior planejado pelos filhos. Destacam que se preocupam com as despesas para manter o filho numa graduação. Sobre esse aspecto o Pai B retrata o seguinte: “Com certeza o fator financeiro irá influenciar, não disponho de posses, acredito que isso terá sim certo peso, não que impossibilite, mas irá dificultar.” Já o Pai A diz, “Temos uma situação financeira razoável, mais ela terá que trabalhar para ajudar nos custos com a faculdade”.

Outra dificuldade apontada pelos pais é o local de suas residências, pois moram na zona rural e com isso terão que dispor de meio de transporte próprio para fazer o trajeto até o ônibus, enfrentando estradas de terra, ora com poeira, ora com lama. O deslocamento é tido como uma preocupação, além de gerar mais despesas, seja numa habitação para estudar em outra cidade, seja pelo transporte diário custeado pelos estudantes, assim demonstra o Pai A que diz “Como a gente mora na zona rural vai influenciar muito.” E completando essa ideia o Pai D afirma que “Terá certa dificuldade, pois moramos na zona rural, então terá que pegar estrada de chão de terra, até o asfalto.” E o Pai B conclui: “Geograficamente falando acredito que talvez pese um pouco mais no orçamento, já que ele terá que se deslocar para estudar, que seja um transporte diário ou uma habitação em outra cidade [...]”.

Santos (2005) aponta que é na família que o adolescente busca apoio, sendo ela um entre os vários facilitadores ou dificultadores do processo de escolha, com papel importante na sua realidade, inclusive para que ele consiga traçar seu projeto de vida. É na família que o jovem comumente encontra suporte emocional e financeiro para a realização do seu projeto. A autora menciona ainda que eles se atêm às influências familiares como liberdade para escolher, possibilidade de custeio do estudo, mas também pressão e discurso ambíguo dos pais.

Na perspectiva da realidade familiar, com relação às condições reais de fazer a graduação, enquanto família todos dizem que não será fácil, mas acreditam que por meio de um esforço conjunto tudo dará certo, apesar da preocupação com a parte financeira. O Pai E num ato de bravura exprime o seguinte, “Olha, fácil não vai ser porque não temos dinheiro sobrando, mas faremos o possível para que ela realize seu sonho”.

A discussão apresentada por essa amostra de pais permitiu identificar como a família desses jovens interioranos se comporta diante de suas escolhas. Demonstra que a família é importante fator de interferência na decisão do estudante, contrastando com as questões apresentadas pelos estudantes anteriormente que o curso pretendido não sofre influência dos pais, mas ao mesmo tempo mencionam que a família influencia nas suas escolhas, pois dependem do apoio familiar para ajudar de alguma forma nas questões de ingresso no ensino superior.

Há que se destacar que os pais são enfatizados como os que têm maior influência na decisão profissional do filho e que os pais da zona rural apesar de demonstrarem que o fato de residir no interior dificulta o ingresso a uma graduação,

estão dispostos a sacrifícios para que os filhos tenham um futuro diferente do deles, entendendo que a vida no meio rural não é considerada promissora, amenizando assim de forma considerável os conflitos que se estabelecem entre o sonho e realidade de cada estudante.

4.4 DA ANÁLISE

Diante dos resultados alcançados, esse estudo de caso se tornou rico e interessante pelo fato de demonstrar os desafios da localização geográfica para estudantes da terceira série do ensino médio de se residir na zona rural diante do propósito de alcançarem um curso superior no município de Águia Branca - ES.

Percebe-se que os professores buscam pautar seu trabalho sobre metodologias que abordem o tema “futuro” de formas variadas nas suas práticas pedagógicas com reflexões em sala de aula e direcionamentos dentro dos caminhos para seguir uma carreira, além da abordagem de conteúdos relevantes que possam estabelecer um paralelo entre a realidade e o sonho de alcançar um curso superior.

Nesse sentido, descobriu-se o componente curricular “Projeto de Vida” instituído pela SEDU, este ano, na organização curricular Estadual, para discutir, questões como a futura profissão, cursos, afinidade com o trabalho, mudança de profissão (para os que já trabalham), e ainda entrevistas com alguns profissionais para vivenciar suas experiências.

Mas essa metodologia pode ser considerada suficiente para incentivar e ajudar estudantes da terceira série do ensino médio a superar os obstáculos que se estabelecem entre o sonho e realidade do curso superior?

O que a família, em parceria com a escola, pode fazer para ajudar esses estudantes a avançar contra a falta de incentivo no transporte, infraestrutura (acesso à internet e computadores), recursos para financiamentos e manutenção nas instituições longe de casa, e assim conseguir chegar ao tão sonhado ensino superior?

Assim, a menos que oportunidades sejam criadas para promover essas mudanças na prática, o resultado provável é que os alunos moradores das zonas rurais sempre se encontrarão em desvantagem socioeconômica e enfrentarão muito mais dificuldades do que os que residem nas áreas urbanas, continuando a caminhar a passos lentos para o sonho do curso superior.

Enquanto isso, estratégias eficientes podem ser abordadas com esses estudantes para que possam usar os recursos disponíveis e a própria escola com as ações que desenvolve como, por exemplo, o “Projeto de Vida” que incentive a aprendizagem autodirigida, aumentando sua confiança nos caminhos para os processos seletivos externos como o ENEM e os vestibulares, usando a tecnologia disponível a seu favor, em particular as tecnologias móveis, para apoiar uma maior flexibilidade na aprendizagem, em qualquer lugar (dentro e fora de sala de aula) e a qualquer hora.

Em relação ao problema deste estudo, foi respondido pela explicitação, mediante os relatos dos professores, dos pais e dos estudantes, sobre a forma como a localização geográfica da zona rural pode impactar na escolha desses jovens por um curso superior.

Da mesma forma, o objetivo geral, assim como os específicos, também foram respondidos pela clareza com que as informações levantadas refletiram não somente os desafios impostos a eles pela localização geográfica de se residir na zona rural, mas também a influência na escolha do curso, os conflitos que se estabelecem entre o sonho e realidade, o impacto causado pela escola e pela família como princípio orientador na decisão da escolha e os critérios que usam ao optar pelo curso superior.

Na explanação dos familiares, ficou clara a resposta sobre a forma como se posicionam, respeitosamente, diante da escolha dos filhos em fazer a graduação e qual curso superior escolher.

Os professores, por sua vez, destacaram as ações desenvolvidas na EEEFM Professora Ana Maria Carletti Quiuqui, dentro da prática pedagógica diária, que tem como objetivo estimular o aluno na busca pelo sonho de um curso superior, entrelaçando o sonho à realidade.

Hemos de convir que este estudo não teria sido possível sem a estreita colaboração e participação ativa, tanto em termos de desenvolvimento como de prática, da equipe de professores da terceira série do ensino médio da escola alvo dessa pesquisa, que não apenas estavam abertos à entrevista, mas que ajudaram a refletir sobre as ações desenvolvidas pela escola, a realidade dos estudantes, as dificuldades impostas pela localização geográfica de residir na zona rural e os desafios de vencer a questão cultural, as dificuldades socioeconômicas e a falta de incentivos para a realização do sonho do curso superior.

5 O PRODUTO FINAL

O produto final dessa dissertação trata-se de um documentário de curta-metragem sobre histórias de superação vivenciadas por dois jovens que moram na zona rural e estão cursando o ensino superior, as dificuldades para ingressar e estudar em nível de educação superior, sua vida, seus trabalhos diários, a graduação, suas ideias, a família.

O norte para a realização desse projeto veio da ideia de fazer um filme sobre expectativas, sonhos, realidades, barreiras, incentivos, vidas e culturas dentro do processo de enfrentamento desse indivíduo morador da zona rural para atingir a educação a nível superior a fim de incentivar demais jovens, na mesma condição, a ingressarem nessa jornada.

5.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um documentário, direcionado aos professores do ensino médio, com histórias de superação vividas por jovens moradores da zona rural do município de Água Branca, de forma a ser utilizado na prática pedagógica com o propósito de incentivar os alunos da terceira série do ensino médio que desejam cursar o ensino superior.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Destacar as histórias de superação vivenciadas por dois jovens que moram na zona rural e estão cursando o ensino superior, como forma de demonstrar as possibilidades de vencer os desafios existentes no caminho para o ensino superior;
- Motivar os jovens adolescentes sem perspectiva de futuro profissional e com poucas oportunidades de mercado de trabalho e de continuidade dos estudos da zona rural;
- Servir como recurso para, em parceria com a escola, ajudar os estudantes a verem mais claramente sua vocação profissional e ajudá-los nessa escolha.

5.3 JUSTIFICATIVA

A justificativa para o desenvolvimento deste documentário vem da necessidade de se trazer luz a discussão, os caminhos, percalços e desafios dos jovens residentes na zona rural para alcançar a graduação.

É conveniente conhecer as expectativas, percepções e realidade desses estudantes, oriundos da zona rural, e seu processo de escolha por um curso superior. E assim poder contribuir para que a escola e a família desenvolvam ações, e atuem, incentivando esses estudantes a tornarem realidade o sonho de ter acesso ao ensino superior.

A ideia de fazer um documentário como produto final dessa dissertação foi no intuito de que o trabalho pudesse atender variados públicos, visto que uma produção audiovisual para muitos, principalmente para os jovens pode ser mais atraente do que uma produção escrita. Assim, mesmo não se tratando de uma grande produção, foi preciso pesquisar sobre esse tipo de projeto, conversar e até contratar pessoas que entendem da produção cinematográfica e da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para poder fazer o melhor que estivesse à disposição para que a mensagem principal pudesse ser passada com maior coerência e clareza.

Para Lucena (2012) a câmera passa a substituir a caneta, com sua escrita particular que incorpora todas as escritas, unindo palavra, som e imagem.

As imagens captadas compõem um novo abecedário, que manejamos de modo racional, mas que também nos toca sensorial e emocionalmente, quando colhemos pedaços de informação que em determinado momento se juntam e dão origem a um trabalho interessante (LUCENA, 2012; p.07).

Lucena (2012) lembra que o desenvolvimento tecnológico viabilizou o acesso a recursos e equipamentos que podem ser disseminados numa velocidade e amplitude espantosa na internet pelos canais e redes sociais. Com esse avanço o gênero documentário desenvolveu novas formas, linguagens e narrativas, se adequando às possibilidades técnicas e estéticas contemporâneas e expandiu a produção nos últimos anos.

Com o crescimento do uso da internet e as facilidades incorporadas aos dispositivos móveis – celulares, máquinas fotográficas, tablets, netbooks – ampla tem sido a possibilidade de gravar imagens em alta resolução e permitir que qualquer pessoa produza filmes documentários curtos

metragens com proposta de registrar o que acontece no mundo real e informar o espectador (LUCENA, 2012; p.08).

E aproveitando dessa tendência, e numa perspectiva de falar ao coração dos jovens do campo, é que essa produção buscou se tornar mais do que outro documentário, e ser, na sua essência, um relato de histórias de superação de situações, consideradas impossíveis para muitos, que se tornaram realidade pela coragem e determinação desses jovens.

5.4 METODOLOGIA

A partir dessa ideia foi elaborado todo o processo, a princípio houve a necessidade de escrever um roteiro para a ideia. Em conversa informal com outros professores da EEEFM Professora Ana Maria Carletti Quiuqui sobre quais ex-alunos serem convidados, visto que esses tinham que ser da zona rural e estarem cursando o ensino superior, se chegou ao nome dos participantes do documentário, como descrito antes no item 3.6 do Percorso Metodológico dessa Dissertação.

Devido ao contexto pandêmico que agora vivenciamos o convite foi feito de forma virtual através de mídia digital pelo aplicativo para aparelhos móveis WhatsApp, tão logo o convite foi aceito foi encaminhado pelo mesmo tipo de mídia os TCLEs para conhecerem os objetivos, benefícios e riscos dessa produção, bem como autorizarem o uso de suas imagens, estando de acordo o termo foi preenchido e assinado.

A princípio a ideia era os próprios estudantes filmarem com a câmera do celular, parte foi feito dessa forma, mas agendamos também uma visita para captar algumas imagens e assim termos um pouco mais de recurso ao editar. Esse agendamento sofreu inúmeras alterações de data devido a pandemia da Covid-19, sendo que a visita aconteceu quando o município se encontrava em risco baixo de contágio e com todas as precauções previstas de protocolos de segurança como distanciamento, uso de máscara, álcool, dentre outros cuidados.

Devido a essa situação o roteiro também sofreu alterações já que as aulas estão em regime remoto e o transporte suspenso, limitando o cenário apenas ao local de suas residências.

Para edição contamos com a experiência de um profissional da área. Em relação ao financiamento, todo o projeto foi desenvolvido com recurso próprio

contando com o apoio financeiro da minha família, o que resultou em um filme com 15 minutos e 01 segundo no total, produzido em áudio e vídeo e desenvolve o planejamento, a produção, a edição e a finalização de projetos no formato documentário para a mídia televisiva.

Esse documentário traz com título “Sonho e Realidade – do Campo ao Ensino Superior” consta com versão física através de DVD e mídia digital no canal do YouTube no endereço eletrônico <https://youtu.be/wh0w8wDdLLI>.

5.5 CONCLUSÃO

Produzir esse documentário foi uma experiência contagiante, agora com ele pronto, a expectativa é que tenha uma boa repercussão e que a escola pesquisada se utilize dele para agregar valores aos projetos dos jovens de zona rural para que a força de vontade de alguns contagie os demais e assim possamos ter cada vez mais jovens ingressando na educação de nível superior, pois estar aberto ao conhecimento e a pesquisa é de extrema relevância para que um país se desenvolva no sentido de educação.

E numa expectativa além, quem sabe uma repercussão até mesmo fora dessa escola, pois os jovens residentes da zona rural não podem continuar a margem desse espaço universitário.

Os participantes do documentário, além de suas histórias de superação, são pessoas receptivas e que retratam em sua raiz a força de vencer os limites impostos ao do homem do campo para conquistar aquilo que para muitos é só sonhos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas das conclusões apresentadas aqui podem até soar familiares e inclusive evidentes para alguns leitores, enquanto outras podem ser novas, até mesmo desafiadoras.

Como o foco é uma avaliação qualitativa dos fatos, diferentes conclusões sobre a questão podem ser apontadas diante da realidade de serem muitos os estudantes brasileiros que vivem no meio rural com anseio de ingressar num curso superior. Assim, esse debate não leva em consideração se o indivíduo proveniente da zona rural deve permanecer ou não no campo, mas sim a igualdade de condições de acesso ao ensino superior.

Procurou refletir parte das expectativas, anseios e dificuldades dos estudantes que residem na zona rural e assim analisar de que forma o local em que residem influenciou na escolha do curso superior - visto que há poucas políticas públicas voltadas para a educação superior para o meio rural.

O que se percebe é que, ainda, existe um cenário de dificuldades enfrentadas pela localização geográfica com impactos efetivos sentidos na escolha do curso superior, conduzindo esses jovens e suas famílias por trajetórias de vida para, com muito esforço, entrelaçar o sonho e à realidade.

Os pais dos estudantes sujeitos dessa pesquisa demonstraram em suas entrevistas, que a família interfere de forma sensível na decisão do estudante - contrastando com as negativas dos filhos de que não há interferência - pela dependência de apoio no ingresso e permanência no ensino superior.

Ao mesmo tempo, mesmo diante dos obstáculos existentes pelo fato de residirem no interior e da real situação financeira, eles se dispõem a fazer sacrifícios para que os filhos tenham um futuro diferente do deles, entendendo que a vida no meio rural não é considerada promissora. Sabemos que esse pensamento diverge, pois existem pessoas que residem na zona rural e que prosperaram no que se refere a bens de capital, mas cada indivíduo é único com suas habilidades, o que justifica o sonho e a realidade daqueles com aptidões aos estudos e que creem que essa é a forma de se tornar um sujeito capaz de mudar a sua realidade com a conquista de um diploma de ensino superior.

Essa análise que buscou levantar o quanto o fato de residir na zona rural pode impactar na escolha dos estudantes por um curso superior, esclareceu que muitas

dessas afirmações são verdadeiras, assim como muitos também são os exemplos de superação diante de obstáculos muitas vezes considerados intransponíveis por muitos.

Assim, deve ser enfatizado que, apesar dos desafios enfrentados por esses jovens diante do sonho de conquistar o curso superior, é possível, dentro do processo de ensino-aprendizagem, estreitar cada vez mais os laços entre professor-aluno e assim usufruir das ações e metodologias desenvolvidas por eles na escola, que incentivam a aprendizagem autogerida, aumentam a confiança para os processos seletivos externos (ENEM e vestibulares) no intuito de conseguirem o sucesso acadêmico tão desejado.

Em muitos casos a escola é a única instituição que seja capacitada para orientar e incentivar na decisão da escolha e deve estimular os estudantes para que entendam o paradigma existente entre sonho e realidade, pois a compreensão propicia entendimento da sua realidade e lhe oferece subsídios para conseguir adaptá-la a seus sonhos.

O estudo ressaltou a existência do componente curricular “Projeto de Vida” na organização curricular estadual (com o objetivo de discutir o futuro desses estudantes, cursos existentes, escolha da profissão e experiência profissional, dentre outros) estimulando-os na busca pelo sonho do curso superior, entrelaçando o sonho à realidade - o que pode ser considerado um avanço considerável.

No entanto, embora os professores reconheçam a importância das ações de incentivo da escola e as metodologias desenvolvidas para instigar os discentes a perseguirem o curso superior e alcancarem importantes vitórias, ainda são necessários muitos investimentos e uma política pública mais focada no financiamento deste sonho, uma vez que, mesmo diante das vitórias alcançadas por alguns estudantes residentes na zona rural, ainda há um abismo de desigualdade entre os que moram na zona rural e os que residem na zona urbana. E são muitos ainda os que ficam pelo caminho por não resistirem às dificuldades proeminentes entre o sonho e a realidade.

Os desafios que os docentes, os estudantes e a família enfrentam no contexto atual para inserção dos jovens da terceira série do ensino médio provenientes da zona rural na educação a nível superior, forneceu uma base de conhecimento a partir da qual é possível desenvolver ideias, estratégias e ações de incentivo para fortalecer as habilidades desses estudantes e ainda apontar caminhos para que, além da escola,

possam incentivá-los a superar os desafios que separam a realidade em que vivem do sonho de ingressar no ensino superior.

Muitas foram as dificuldades apontadas pelos professores, pais e pelos próprios estudantes da zona rural, de se perpetuarem na educação superior. No entanto, vale ressaltar que muitos também estão dispostos a transpor barreiras e obstáculos para que o desejo do curso superior seja uma realidade, uma porta de entrada, como é considerada por muitos, para a oportunidade de transformar e melhorar a vida de um indivíduo, em suas dimensões intelectual, emocional, social, econômica, como um todo.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL, **Acesso a nível superior no Brasil é baixo dos padrões internacionais.** 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-11/acesso-nivel-superior-no-brasil-e-muito-abaixo-dos-padroes-internacionais>>. Acesso em 2021.

ALVES, E. et. al. **Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010.** Revista de Política Agrícola (Embrapa). Ano XX – nº 2 – Abr./Maio/Jun. 2011. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/Exodo-rural-no-brasil.htm>>. Acesso em 2021.

ANIMAFRO. **Modelo de roteiro curta-metragem.** 2015. Salvador, 2015. Disponível em: <<http://animafro.com.br/wp-content/uploads/2015/12/.pdf>>. Acesso em 2021.

BAPTISTA, M. N; TEODORO, M. L. M. (Orgs.). **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenções.** Porto Alegre: Artmed, 2012.

BOCK, A. M. B; TEIXEIRA, M. L. T; FURTADO, O. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 15. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm> Acesso em 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular de 2018.** Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em 2021.

CALDART, R. S. **Educação do campo: notas para uma análise do percurso.** In: MOLINA, M. C. (Org.). Educação do campo e pesquisa II: questões para reflexão. Brasília: Nead, 2010. p.103-126.

CAMARANO A. A., ABRAMOVAY R., **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos,** IPEA, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0621.pdf> Acesso em 2021

CARVALHO M. J. **Realizando Izabel: Um relato sobre um Documentário feito por Universitários**, 2014.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FILOMENO, Karina. **Mitos familiares e escolha profissional: uma proposta de intervenção focada na escolha profissional, à luz de conceitos da teoria sistêmica**. 2012. Dissertação de Mestrado - Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GUIA DO ESTUDANTE. **Por dentro das Profissões**. 2018. Disponível em: <[HTTPS://guiadoestudante.abril.com.br/blog/pordentrodasprofissoes/como-escolher-a-profissao/amp/](https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/pordentrodasprofissoes/como-escolher-a-profissao/)>. Acesso em 2021.

LUCCHIARI, D. H. P. S. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. 9. ed. São Paulo: Sammus, 2017.

LUCENA, L. C. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus Editorial, 2012.

MAIA, A. G; BUAINAIN, A. M. **O novo mapa da população rural brasileira**. *Confinos*, n. 25, 2015.

MOLINA, M. C; FREITAS, H. C. de A. **Avanços e desafios na construção da educação do campo**. *Em Aberto*, v. 24, n. 85, p.17-31, 2011.

PAGGIARO, P. B. S. **Stress no comportamento de escolha do adolescente: intervenção em orientação profissional**. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus Universitário de Bauru, Faculdade de Ciências, Bauru, 2007.

PEREIRA, C. N.; CASTRO C. N. **Educação: contraste entre o meio urbano e o meio rural no Brasil**. *Boletim Regional, Urbano e Ambiental* | 21 | jul.-dez. IPEA, 2019.

PLATÃO. **Diálogos: Leis e Epínomis**. Trad. Carlos Alberto Nunes – Universidade Federal do Pará, Belém, 1980.

PORTO, J. B; TAMAYO, A. (2006). **Valores do Trabalho**. In Siqueira, M. M. M. (org). *Medidas do Comportamento Organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão* (pp. 295-307). Porto Alegre: Artmed.

SANTOS D.N. , ANDRADE A. **Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica**. *Ev. Saúde Pública*, São Paulo, 2005 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/jPxmQX5RTqrsYdHBHJzN9bf/?lang=pt>> Acesso em 2021

SILVA, J. J. **O papel da Família na escolha profissional**. Caetano do Sul: Yendis, 2006.

SILVESTRO, M. L., ABRAMOVAY R., MELLO M. A., DORIGON, C., BALDISSERA I. T. **Os impasses Sociais da sucessão hereditária na Agricultura familiar**. São Paulo: Intertexto, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

ZAGO, N. **Migração rural-urbana: juventude e ensino superior**. Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC, Brasil, 2014.

APÊNDICE

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA ESTUDANTES

Nome: _____ Idade: _____

Endereço: _____

Nome dos pais: _____

- 1- Qual curso Superior pretende?
- 2- Quais são suas principais habilidades, qualidades e pontos fortes? E os pontos fracos?
- 3- Nesse seu jeito de ser como seus pais, amigos, escola, o local onde mora influencia?
- 4- O que você vislumbra para seu futuro? Como você imagina estar daqui 10 anos?
- 5- O que você deseja conquistar com sua profissão? Para você o que é mais importante a realização pessoal ou a remuneração financeira?
- 6- Você tem conhecimento da grade curricular (disciplinas que são estudadas) desse curso?
- 7- Você tem conhecimento das Faculdades que oferecem esse curso?
- 8- Como são as aulas e a rotina de estudos do curso que você tem em mente?
- 9- Quais são os pontos fortes e fracos do curso?
- 10- Quais aspectos do curso você mais gosta? Quais menos gosta?
- 11- Quais as principais áreas de atuação do profissional formado?
- 12- Você já teve oportunidade de conversar com algum profissional dessa área?
- 13- Qual visão você tem sobre o ambiente de trabalho e o dia a dia dessa profissão? O ambiente é um clima mais formal ou informal? Os horários são fixos ou maleáveis?
- 14- Quais são os pontos fortes e fracos dessa profissão?
- 15- Que características são importantes para atuar nessa área?
- 16- Quais as perspectivas de remuneração ao longo da carreira?
- 17- Quanto às tendências de mercado, provavelmente terão boas perspectivas?
- 18- Pretende se matricular de forma presencial ou a distância (AD)? Justifique.
- 19- Como será feito o trajeto até a faculdade?
- 20- O fator localidade de sua residência pode influenciar na sua escolha?
- 21- O fator família pode influenciar na sua escolha?

22- De que forma a escola contribuiu para sua escolha?

23- O curso que você pretende condiz com sua realidade?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA PAIS
DOS ESTUDANTES

1. Você acha importante seu filho fazer uma faculdade?

() sim () não

Por que?

2. Você sabe qual é o curso superior que seu filho pretende cursar?

() sim () não

3. O que você tem a dizer em relação a essa escolha? É uma escolha que você concorda?

() sim () não

Por que?

4. Você opinou nessa escolha, deixou que seu filho escolhesse livremente ou impôs essa situação?

() sim () não

Por que?

5. Você conhece as habilidades e aptidões do seu filho?

() sim () não

6. Você conhece a realidade desse curso e da carreira profissional que esse curso proporciona?

() sim () não

7. Você pretende ajudar seu filho para que realmente ele ingresse no curso pretendido?

() sim () não

Por que?

8. O fator financeiro da família irá influenciar a escolha do curso?

() sim () não

Por que?

9. O fator local onde vocês moram influenciará na escolha do curso?

() sim () não

Por que?

10. Diante da realidade da família você acha que seu filho terá condições de fazer a faculdade?

() sim () não

Por que?

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA OS
PROFESSORES DOS ESTUDANTES

1- Na sua prática pedagógica você aborda o futuro profissional com seus estudantes?

() sim () não

Se a resposta for sim, como você executa essa prática pedagógica.

2- Nessa abordagem você tem uma atenção voltada para os alunos que tem perspectiva de ingressar em curso superior?

() sim () não

Em caso de sim, como se dá essa abordagem?

3- Você tem conhecimento de como funcionam as formas de ingresso nas Faculdades/Universidades (vestibulares, Enem, Sisu) e dos programas de crédito existentes para o ingresso em estabelecimentos particulares?

() sim () não

Se a resposta for sim, como você transmite esses conhecimentos para os alunos?

4- A Escola da pesquisa é uma escola onde a maior parte de seus alunos de Ensino Médio é da zona rural. Assim, você destaca alguma prática pedagógica sua no sentido de impulsionar os alunos do meio rural a ingressar em uma faculdade?

() sim () não

Se a resposta for sim, qual?

5- Em sua opinião o fato dos alunos residirem na zona rural diminui a chance de fazerem uma Faculdade?

() sim () não

Se a resposta for sim, por que?

APÊNDICE D - ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO COM EX-ESTUDANTES

**"A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR PARA QUEM MORA NO INTERIOR:
INTERFACE SONHO E REALIDADE"**

Um roteiro

De

Karla Liliane Lima de Souza

Copyright by Karla Liliane Lima de Souza, 2020.

Todos os direitos reservados.

Rua São Gabriel, nº54 -

Centro - Águia Branca -

Espírito Santo - Brasil -

Telefone +55(27)997280802

ROTEIRO DOCUMENTÁRIO

PERSONAGENS: Ex-aluno 1

Ex-aluno 2

Família Ex-aluno 1

Família Ex-aluno 2

FIGURINISTAS: Pessoas que possam ser envolvidas pelos personagens.

FILMAGEM: As cenas serão filmadas pelos próprios personagens usando suas câmeras de celular.

CENÁRIO: O cenário será o ambiente em que os personagens vivenciam a história por eles narrada.

TRILHA SONORA: Story of My Life - One Direction

ROTEIRO: As falas serão de forma espontânea e narrativa seguindo as sugestões descritas nas cenas.

CENA 1

Apresentação

Narrativa: Meu nome é ... tenho...anos, moro em ... faço faculdade de... minha Faculdade fica a... km , vou envolto todos os dias.

CENA 2

Rotina Diária

Narrativa: Ao levantar - Minha rotina se inicia às...horas da manhã , onde vou para meus afazeres (narrar e filmar todas os afazeres do dia até o momento de ir para a Faculdade)

CENA 3

O momento de ir para a faculdade

Narrativa: Às ...horas deixo os afazeres e vou me ajeitar para ir para a faculdade (narrar e filmar todo o percurso até a Faculdade, a sala de aula, o retorno para casa até o momento de dormir)

CENA 4

O ingresso na Faculdade

Narrativa: Juntamente com a família narrar toda a História de como conseguiu entrar para faculdade, nesse momento uma pessoa

da família também deverá falar, se todas quiserem falar também pode. Como foi a idéia, o vestibular, como chegaram a conclusão juntos que daria certo, dentre outras coisas que acharem interessante citar.

CENA 5

Mensagem Otimista

Narrativa: Essa minha história é para representar todos alunos que moram na zona rural e desejam fazer um curso superior, mesmo que as vezes não seja da maneira que você sonhou, você pode sim encontrar formas de realizar esse desejo, as vezes precisamos trilhar por outros caminhos para que no futuro possamos realizar o que você imaginou lá atrás, talvez esse sonho nunca irá se realizar, mas a maturidade, o crescimento profissional virá de alguma forma, o que não pode é estagnar e não lutar por aquilo que você deseja. (algo nesse sentido que desejar falar).

CENA 6

Conclusão

Cenas deles com trilha sonora.

Texto Escrito gradativamente: Essa é a história de EX-aluno 1 e Ex-aluno 2 jovens que enfrentam muitos desafios para realizar seus desejos. Seja você também um jovem capaz de lutar por seus ideais.

APÊNDICE E - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, **Vinicius Corteletti Rocha**, ocupante do cargo de diretor na **Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Ana Maria Carletti Quiuqui**, autorizo a realização nesta instituição da pesquisa: **“A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR PARA QUEM MORA NO INTERIOR: INTERFACE SONHO E REALIDADE”** sob a responsabilidade da pesquisadora **Karla Liliane Lima de Souza**, tendo como objetivo primário (geral) analisar como o fato de residir no interior influencia na escolha do curso superior por estudantes da terceira série do ensino médio, os conflitos que se estabelecem entre o sonho e realidade e o impacto causado pela escola e pela família como princípio orientador na decisão da escolha.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Água Branca, 23 de novembro de 2020.

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

<p>EEEFM PROFESSORA ANA MARIA CARLETTI QUIUQUI Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Espírito Santo Endereço: Rua Jorge Elias Hintz nº 220 - Bairro Centro - Água Branca - ES CEP - 29.795-000 - Telefone: (27) 3745-1465 E-mail: escolaaguaibranca@sedu.es.gov.br Ato de Criação: Port. E Nº 1.011 de 26/10/1978 - DO 27/10/1978 Retificada pela Port. E Nº 1.466 de 21/01/1981 - DO 23/01/1981 Aprovação: Res. CEE/ES Nº 27/1986 - de 09/05/1986 - DO 15/07/1986 Criação EM: Port. Nº 086-R de 13/09/2002 - DO 17/09/2002 Ato de Convalidação EM: Res. CEE/ES Nº 2042/2009 de 09/09/2009 - DO 18/11/2009 Aprovação EM: Res. CEE/ES Nº 3.156/2012 de 11/06/2012 - DO 14/06/2012 Mudança de Denominação: Res. CEE/ES Nº 5221/2019 de 25/03/2019 DO 02/04/2019</p>
--

APÊNDICE F - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



FACULDADE VALE DO CRICARÉ

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **“A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR PARA QUEM MORA NO INTERIOR: INTERFACE SONHO E REALIDADE** conduzida pela pesquisadora **Karla Liliane Lima de Souza**. Este estudo tem por Objetivo Geral analisar como o fato de residir no interior influencia na escolha do curso superior por alunos da terceira série do ensino médio, os conflitos que se estabelecem entre o sonho e realidade e o impacto causado pela escola e pela família como princípio orientador na decisão da escolha. Como Objetivos Específicos a pesquisa pretende: 1) verificar como se dá o fato da escolha do curso superior por estudantes que residem na zona rural do município; 2) identificar como a família desses jovens interioranos se comporta diante de suas escolhas; 3) especificar se ações desenvolvidas nessa escola interiorana estimula o estudante, evidenciando o entrelaçamento entre sonho e realidade; 4) produzir um Documentário com histórias de Superação vividas por jovens interioranos no propósito de incentivo a todos que desejam cursar o Ensino Superior.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): inicialmente serão explicitados os objetivos da pesquisa. Em seguida, por meio de uma entrevista semiestrutura você responderá algumas perguntas relacionadas ao tema em questão. Estas perguntas abordam questões sobre o que se leva em consideração no momento da escolha de um curso superior (interesse e aptidões, família, situação econômica, valorização da profissão, oportunidades no mercado de trabalho). Por fim, os dados dessa entrevista serão analisados, interpretados e organizados na forma de uma dissertação de mestrado.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE). Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Informamos ainda, que por se tratar de uma entrevista, a pesquisa oferece riscos aos participantes em tipos e gradações variadas. Podemos citar neste caso, risco de constrangimento ao responder os questionamentos, bem como algum tipo de desconforto. Lembramos ainda que, caso aconteça algum desconforto ou mal estar, os responsáveis pelo estudo encaminharão o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da pesquisa.

Já com relação a pandemia da COVID-19 (SARS-COV2), informamos que todos os protocolos vigentes (municipais, estaduais e federais), elaborado pelos órgãos de saúde pública competentes, serão atendidos durante o contato com os sujeitos da pesquisa, no sentido de garantir o cumprimento das medidas sanitárias para prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos decorrentes do surto de corona vírus.

Como benefícios, entendemos que a pesquisa é relevante na medida em que conhecer as expectativas, as percepções e a realidade de jovens oriundos da zona rural no seu processo de escolha por um curso superior são situações que poderão revelar formas de como a escola e a família poderão contribuir para que o curso superior possa se tornar realidade para um número expressivo de jovens interioranos e assim de forma consciente e madura, integrar a realidade a seus desejos.

Você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este Termo de Assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e minhas dúvidas foram esclarecidas. Desta forma: Atesto que fui devidamente informado e esclarecido, com linguagem clara e acessível, e estou plenamente ciente dos riscos a que estarei exposto(a) em razão de participar das entrevistas, referente a possível e eventual contaminação pelo COVID-19. Compreendo que esse risco advém do contato ou aproximação com outras pessoas infectadas, mesmo que assintomáticos e que poderão estar contaminados. Tenho ciência que eventual infecção com o COVID-19 poderá causar: cansaço, tosse seca, febre, dores musculares, distúrbios gastrointestinais, oftalmológicos, dificuldade respiratória, falso abdômen agudo, e insuficiência pulmonar (dentre outros ainda desconhecidos). Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415

FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: KARLA LILIANE LIMA DE SOUZA

ENDEREÇO: RUA SÃO GABRIEL, Nº 54 – CENTRO

ÁGUIA BRANCA - ES - CEP: 29.795-000

FONE: (27) 99728-0802 / E-MAIL: KARLA.2LS@HOTMAIL.COM

São Mateus, ____ de _____ de 20____ .

Nome e assinatura do(a) participante

Nome e assinatura do pesquisador

APÊNDICE G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) –
(RESPONSÁVEL LEGAL)



FACULDADE VALE DO CRICARÉ

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) –
(RESPONSÁVEL LEGAL)**

O menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) **“A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR PARA QUEM MORA NO INTERIOR: INTERFACE SONHO E REALIDADE”**, conduzida pela pesquisadora **Karla Liliane Lima de Souza**. Este estudo tem por Objetivo Geral analisar como o fato de residir no interior influencia na escolha do curso superior por alunos da terceira série do ensino médio, os conflitos que se estabelecem entre o sonho e realidade e o impacto causado pela escola e pela família como princípio orientador na decisão da escolha. Como Objetivos Específicos a pesquisa pretende: 1) verificar como se dá o fato da escolha do curso superior por estudantes que residem na zona rural do município; 2) identificar como a família desses jovens interioranos se comporta diante de suas escolhas; 3) especificar se ações desenvolvidas nessa escola interiorana estimula o estudante, evidenciando o entrelaçamento entre sonho e realidade; 4) produzir um Documentário com histórias de Superação vividas por jovens interioranos no propósito de incentivo a todos que desejam cursar o Ensino Superior.

A participação do menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável nesta pesquisa consistirá em uma entrevista semiestruturada contendo questões relacionadas ao tema em questão. A entrevista ocorrerá na sala de aula da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Ana Maria Carletti Quiuqui, na presença do professor e terá duração de aproximadamente uma hora.

A participação do menor não é obrigatória. A qualquer momento, ele poderá desistir de participar e você poderá retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Informamos ainda, que por se tratar de uma entrevista, a pesquisa oferece riscos aos participantes em tipos e gradações variadas. Podemos citar neste caso, risco de constrangimento ao responder os questionamentos, bem como algum tipo de desconforto. Lembramos ainda que, caso aconteça algum desconforto ou mal estar, os responsáveis pelo estudo encaminharão o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da pesquisa.

Já com relação a pandemia da COVID-19 (SARS-COV2), informamos que todos os protocolos vigentes (municipais, estaduais e federais), elaborado pelos órgãos de saúde pública competentes, serão atendidos durante o contato com os sujeitos da pesquisa, no sentido de garantir o cumprimento das medidas sanitárias para prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos decorrentes do surto de coronavírus.

Como benefícios, entendemos que a pesquisa é relevante na medida em que conhecer as expectativas, as percepções e a realidade de jovens oriundos da zona rural no seu processo de escolha por um curso superior são situações que poderão revelar formas de como a escola e a família poderão contribuir para que o curso superior possa se tornar realidade para um número expressivo de jovens interioranos e assim de forma consciente e madura, integrar a realidade a seus desejos.

Por fim, informamos que a participação na pesquisa não será remunerada e nem implicará em gastos para os participantes. Haverá ressarcimento para eventuais despesas de participação, tais como: transporte, alimentação, e indenização: cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Caso você concorde que o menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável participe desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável/coordenador da pesquisa.

Desta forma: Atesto que fui devidamente informado e esclarecido, com linguagem clara e acessível, e estou plenamente ciente dos riscos a que estarei exposto(a) em razão de participar das entrevistas, referente a possível e eventual contaminação pelo COVID-19. Compreendo que esse risco advém do contato ou aproximação com outras pessoas infectadas, mesmo que assintomáticos e que poderão estar contaminados. Tenho ciência que eventual infecção com o COVID-19 poderá causar: cansaço, tosse seca, febre, dores musculares, distúrbios gastrointestinais, oftalmológicos, dificuldade respiratória, falso abdômen agudo, e insuficiência pulmonar (dentre outros ainda desconhecidos).

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação direta (ou indireta) do menor de idade pelo qual sou responsável na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, autorizar a participação do menor de idade pelo qual sou responsável a participar deste estudo. Estou consciente que ele pode deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: _____
 RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____
 Endereço: _____
 CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
 Assinatura: _____ Data: ___/___/___
 (responsável legal)

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____ Data: ___/___/___
 (ou seu representante)
 Nome
 completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
 SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
 FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: KARLA LILIANE LIMA DE SOUZA
 ENDEREÇO: RUA SÃO GABRIEL, Nº 54 – CENTRO
 ÁGUIA BRANCA - ES - CEP: 29.795-000
 FONE: (27) 99728-0802 / E-MAIL: KARLA.2LS@HOTMAIL.COM

APÊNDICE H - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) –
(PAIS)



FACULDADE VALE DO CRICARÉ

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
(PAIS)**

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **“A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR PARA QUEM MORA NO INTERIOR: INTERFACE SONHO E REALIDADE** conduzida pela pesquisadora **Karla Liliane Lima de Souza**. Este estudo tem por Objetivo Geral analisar como o fato de residir no interior influencia na escolha do curso superior por alunos da terceira série do ensino médio, os conflitos que se estabelecem entre o sonho e realidade e o impacto causado pela escola e pela família como princípio orientador na decisão da escolha. Como Objetivos Específicos a pesquisa pretende: 1) verificar como se dá o fato da escolha do curso superior por estudantes que residem na zona rural do município; 2) identificar como a família desses jovens interioranos se comporta diante de suas escolhas; 3) especificar se ações desenvolvidas nessa escola interiorana estimula o estudante, evidenciando o entrelaçamento entre sonho e realidade; 4) produzir um Documentário com histórias de Superação vividas por jovens interioranos no propósito de incentivo a todos que desejam cursar o Ensino Superior.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): inicialmente serão explicitados os objetivos da pesquisa. Em seguida, por meio de uma entrevista semiestrutura você responderá algumas perguntas relacionadas ao tema em questão. Estas perguntas abordam questões sobre o papel e apoio da família no momento da escolha de um curso superior por seus filhos. Por fim, os dados dessa entrevista serão analisados, interpretados e organizados na forma de uma dissertação de mestrado.

Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Informamos ainda, que por se tratar de uma entrevista, a pesquisa oferece riscos aos participantes em tipos e gradações variadas. Podemos citar neste caso, risco de constrangimento ao responder os questionamentos, bem como algum tipo de desconforto. Lembramos ainda que, caso aconteça algum desconforto ou mal estar, os responsáveis pelo estudo encaminharão o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da pesquisa.

Já com relação a pandemia da COVID-19 (SARS-COV2), informamos que todos os protocolos vigentes (municipais, estaduais e federais), elaborado pelos

órgãos de saúde pública competentes, serão atendidos durante o contato com os sujeitos da pesquisa, no sentido de garantir o cumprimento das medidas sanitárias para prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos decorrentes do surto de coronavírus.

Como benefícios, entendemos que a pesquisa é relevante na medida em que conhecer as expectativas, as percepções e a realidade de jovens oriundos da zona rural no seu processo de escolha por um curso superior são situações que poderão revelar formas de como a escola e a família poderão contribuir para que o curso superior possa se tornar realidade para um número expressivo de jovens interioranos e assim de forma consciente e madura, integrar a realidade a seus desejos.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Desta forma:

Atesto que fui devidamente informado e esclarecido, com linguagem clara e acessível, e estou plenamente ciente dos riscos a que estarei exposto(a) em razão de participar das entrevistas, referente a possível e eventual contaminação pelo COVID-19. Compreendo que esse risco advém do contato ou aproximação com outras pessoas infectadas, mesmo que assintomáticos e que poderão estar contaminados. Tenho ciência que eventual infecção com o COVID-19 poderá causar: cansaço, tosse seca, febre, dores musculares, distúrbios gastrointestinais, oftalmológicos, dificuldade respiratória, falso abdômen agudo, e insuficiência pulmonar (dentre outros ainda desconhecidos).

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome
completo: _____
 RG: _____ Data _____ de
 Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____
 Endereço: _____
 CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
 Assinatura: _____ Data: ___/___/___

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____ Data: ___/___/___
 (ou seu representante)
 Nome
 completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
 SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
 FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: KARLA LILIANE LIMA DE SOUZA
 ENDEREÇO: RUA SÃO GABRIEL, Nº 54 – CENTRO
 ÁGUIA BRANCA - ES - CEP: 29.795-000
 FONE: (27) 99728-0802 / E-MAIL: KARLA.2LS@HOTMAIL.COM

APÊNDICE I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) –
(PROFESSORES)



FACULDADE VALE DO CRICARÉ

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
(PROFESSORES)**

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **“A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR PARA QUEM MORA NO INTERIOR: INTERFACE SONHO E REALIDADE** conduzida pela pesquisadora **Karla Liliane Lima de Souza**. Este estudo tem por Objetivo Geral analisar como o fato de residir no interior influencia na escolha do curso superior por alunos da terceira série do ensino médio, os conflitos que se estabelecem entre o sonho e realidade e o impacto causado pela escola e pela família como princípio orientador na decisão da escolha. Como Objetivos Específicos a pesquisa pretende: 1) verificar como se dá o fato da escolha do curso superior por estudantes que residem na zona rural do município; 2) identificar como a família desses jovens interioranos se comporta diante de suas escolhas; 3) especificar se ações desenvolvidas nessa escola interiorana estimula o estudante, evidenciando o entrelaçamento entre sonho e realidade; 4) produzir um Documentário com histórias de Superação vividas por jovens interioranos no propósito de incentivo a todos que desejam cursar o Ensino Superior.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): inicialmente serão explicitados os objetivos da pesquisa. Em seguida, por meio de uma entrevista semiestrutura você responderá algumas perguntas relacionadas ao tema em questão. Estas perguntas abordam questões sobre o papel do professor bem como suas práticas pedagógicas que abordem o assunto futuro profissional e o momento da escolha de um curso superior. Por fim, os dados dessa entrevista serão analisados, interpretados e organizados na forma de uma dissertação de mestrado.

Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Informamos ainda, que por se tratar de uma entrevista, a pesquisa oferece riscos aos participantes em tipos e gradações variadas. Podemos citar neste caso, risco de constrangimento ao responder os questionamentos, bem como algum tipo de desconforto. Lembramos ainda que, caso aconteça algum desconforto ou mal estar, os responsáveis pelo estudo encaminharão o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da pesquisa.

Já com relação a pandemia da COVID-19 (SARS-COV2), informamos que todos os protocolos vigentes (municipais, estaduais e federais), elaborado pelos órgãos de saúde pública competentes, serão atendidos durante o contato com os sujeitos da pesquisa, no sentido de garantir o cumprimento das medidas sanitárias para prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos decorrentes do surto de coronavírus.

Como benefícios, entendemos que a pesquisa é relevante na medida em que conhecer as expectativas, as percepções e a realidade de jovens oriundos da zona rural no seu processo de escolha por um curso superior são situações que poderão revelar formas de como a escola e a família poderão contribuir para que o curso superior possa se tornar realidade para um número expressivo de jovens interioranos e assim de forma consciente e madura, integrar a realidade a seus desejos.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Desta forma:

Atesto que fui devidamente informado e esclarecido, com linguagem clara e acessível, e estou plenamente ciente dos riscos a que estarei exposto(a) em razão de participar das entrevistas, referente a possível e eventual contaminação pelo COVID-19. Compreendo que esse risco advém do contato ou aproximação com outras pessoas infectadas, mesmo que assintomáticos e que poderão estar contaminados. Tenho ciência que eventual infecção com o COVID-19 poderá causar: cansaço, tosse seca, febre, dores musculares, distúrbios gastrointestinais, oftalmológicos, dificuldade respiratória, falso abdômen agudo, e insuficiência pulmonar (dentre outros ainda desconhecidos).

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome
completo: _____
RG: _____ Data _____ de
Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____
Endereço: _____
CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
Assinatura: _____ Data: ___/___/___

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____ Data: ___/___/___
(ou seu representante)
Nome
completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: KARLA LILIANE LIMA DE SOUZA
ENDEREÇO: RUA SÃO GABRIEL, Nº 54 – CENTRO
ÁGUIA BRANCA - ES - CEP: 29.795-000
FONE: (27) 99728-0802 / E-MAIL: KARLA.2LS@HOTMAIL.COM

APÊNDICE J - Disco Digital Versátil (DVD) do Documentário: Sonho e Realidade
– do Campo ao Ensino Superior.

ANEXO

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR PARA QUEM MORA NO INTERIOR: INTERFACE SONHO E REALIDADE.

Pesquisador: KARLA LILIANE LIMA DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 40729420.9.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.602.126

Apresentação do Projeto:

A pesquisadora apresenta como texto do projeto "O método de tratamento de dados será de cunho qualitativo, uma vez que só uma pesquisa qualitativa pode informar como os estudantes estabelecem a relação entre o local onde moram e a escolha do curso superior e de que maneira isso influencia na tomada de decisão por parte desse estudante, estabelecendo interface entre sonho e a realidade em que vivem. Os sujeitos da pesquisa serão uma amostra de estudantes da terceira série egressos no ensino médio, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Ana Maria Carletti Quiuqui localizada em Águia Branca - Espírito Santo, bem como seus pais e seus professores. A modalidade de Pesquisa qualitativa será a fenomenológica, por se tratar de pesquisa qualitativa por excelência, já que seu propósito é de interpretar o mundo através da consciência dos sujeitos formulada com base em suas experiências. Por ser uma pesquisa fenomenológica não há a necessidade de grandes amostras, pois não necessitam ser representativas de grandes populações. A coleta de dados para essa pesquisa será através de entrevista semiestruturada devido a abranger vários tipos de entrevista, essa entrevista deverá considerar a definição do problema e o correto entendimento dos objetivos como parte dos dados a serem coletados e permitir aos entrevistados formas de expressarem a si próprios. Para o produto final será produzido um documentário de curta-metragem com histórias de Superação e histórias que estão sendo vivenciadas por Jovens que moram no interior do município e cursaram ou estão cursando o Ensino superior, a metodologia se dará da seguinte forma: Com relação a

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 4.602.126

filmagem os convidados usarão a câmera do celular para captar sua história, o cenário será a localidade por onde passaram ou passam nessa jornada acadêmica (Escola de Ensino Médio, local de Residência, Faculdade, percurso de casa até a faculdade, dentre outros). Um roteiro será criado com algumas questões que devem ser abordadas (O curso superior a qual está cursando ou cursou foi o que realmente pretendia? Como o local onde mora influenciou nessa escolha? O que mais dificulta o trajeto até a faculdade? Uma cena com mensagem otimista para os que desejam ingressar no Ensino Superior...). Por se tratar de um documentário, o roteiro não precisa ser cumprido à risca, pode retratar situações a partir da visão do observador, o roteiro do documentário é mais aberto. Assim, muitas filmagens podem incluir cenas não previstas no roteiro. A próxima etapa será a fase de montar as cenas e organizá-las de forma a dar fluidez e sentido à história. O som contará com sons diretos e sons produzidos em estúdio”.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário da Pesquisa:

- Analisar como o fato de residir no interior influencia na escolha do curso superior por estudantes da terceira série do ensino médio, os conflitos que se estabelecem entre o sonho e realidade e o impacto causado pela escola e pela família como princípio orientador na decisão da escolha.

Objetivo Secundário:

- Verificar como se dá o fato da escolha do curso superior por estudantes que residem na zona rural do município.
- Identificar como a família desses jovens interioranos se comporta diante de suas escolhas.
- Especificar se ações desenvolvidas nessa escola interiorana estimula o estudante, evidenciando o entrelaçamento entre sonho e realidade.
- Produzir um Documentário com histórias de Superação vividas por jovens interioranos no propósito de incentivo a todos que desejam cursar o Ensino Superior.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Conforme a pesquisadora, “Por se tratar de uma entrevista, a pesquisa oferece riscos aos participantes em tipos e gradações variadas. Podemos citar neste caso, risco de constrangimento ao responder os questionamentos, bem como algum tipo de desconforto. Lembramos ainda que, caso aconteça algum desconforto ou mal estar, os responsáveis pelo estudo encaminharão o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 4.602.126

pesquisa. Já com relação a pandemia da COVID-19 (SARS-COV2), informamos que todos os protocolos vigentes (municipais, estaduais e federais), elaborado pelos órgãos de saúde pública competentes, serão atendidos durante o contato com os sujeitos da pesquisa, no sentido de garantir o cumprimento das medidas sanitárias para prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos decorrentes do surto de coronavírus”.

Benefícios: Conforme a pesquisadora “A pesquisa é relevante na medida em que conhecer as expectativas, as percepções e a realidade de jovens oriundos de cidades interioranas no seu processo de escolha por um curso superior são situações que poderão revelar formas de como a escola e a família poderão contribuir para que o curso superior possa se tornar realidade para um número expressivo de jovens interioranos e assim de forma consciente e madura, integrar a realidade a seus desejos”.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de caráter acadêmico, realizado para obtenção de título de mestrado profissional em Ciência, Tecnologia E Educação na Faculdade Vale do Cricaré. Os 40 participantes da pesquisa (15 estudantes, 15 pais e 10 professores) fazem parte da comunidade escolar da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Ana Maria Carletti Quiuqui localizada no município de Águia Branca, Espírito Santo, Brasil. Conforme cronograma do projeto, a pesquisa teve início em 14 de dezembro de 2020 e com previsão de término em 31 de maio de 2021.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo “Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações”

Recomendações:

Vide campo “Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações”

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

. Foram apresentados e esclarecidos:

- _ TAIC assinado por gestor responsável;
- _ TCLE dos participantes (professores);
- _ TCLE dos participantes (pais);
- _ TCLE dos participantes (responsável legal);
- _ TALE dos participantes (menores de 18);
- _ TCLE dos usos de imagens dos participantes;

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ

Continuação do Parecer: 4.602.126

_ Roteiro de entrevistas com as perguntas.

. Não há pendências, portanto, encontra-se apto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1673056.pdf	13/12/2020 21:22:12		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_RESPONSAVEL_LEGAL_MODIFICADO.pdf	13/12/2020 21:20:50	KARLA LILIANE LIMA DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROFESSORES_MODIFICADO.pdf	13/12/2020 21:20:17	KARLA LILIANE LIMA DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PAIS_MODIFICADO.pdf	13/12/2020 21:19:46	KARLA LILIANE LIMA DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DOCUMENTARIO_MODIFICADO.pdf	13/12/2020 21:19:14	KARLA LILIANE LIMA DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_MODIFICADO.pdf	13/12/2020 21:16:09	KARLA LILIANE LIMA DE SOUZA	Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.docx	13/12/2020 21:07:18	KARLA LILIANE LIMA DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	30/11/2020 17:07:42	KARLA LILIANE LIMA DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	29/11/2020 06:33:14	KARLA LILIANE LIMA DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_INSTITUICAO.pdf	29/11/2020 06:31:47	KARLA LILIANE LIMA DE SOUZA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DA_PESQUISA.pdf	29/11/2020 06:30:27	KARLA LILIANE LIMA DE SOUZA	Aceito

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 4.602.126

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 19 de Março de 2021

Assinado por:

**José Roberto Gonçalves de Abreu
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415

UF: ES **Município:** SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br